107 1320

CONDIÇÕES DO EXERCÍCIO DA ODONTOLOGIA, EM
CLÍNICA PARTICULAR, NA CIDADE DE MANAUS
AM.

JAIR MACHADO SANTOS DA ROCHA

Tese de Doutorado apresentada à
Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo, Depart
tamento de Prática de Saúde Pú
blica, para obtenção do título
de "Doutor em Saúde Pública".

Orientador: Prof. Dr. Alfredo Reis
Viegas

São Paulo

1 986

A

minha querida esposa,

Conceição

e filhos,

Márcio André

Marco Aurélio

Andressa Maria

Aline Maria

Dedicação Póstuma a meu pai,

Paulo

A

minha estimada mãe,

Rosa

caros irmãos,

Maria de Nazareth

Maria de Lourdes

Júlio Cezar, esposa e filhos

Aos

meus sogros,

Maria e João Freire

e estimados cunhados

Aos

demais parentes e amigos.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Alfredo Reis Viegas pela orientação deste trabalho.

As Prof.^{as} Sabina Lêa Gotlieb e Eunice Pinto de Castro e Silva pela assessoria de Estatística desta pesquisa.

À Prof.^a Aracy Witt de Pinho Spínola pela orientação do instrumento da pesquisa.

À Maria Cecília Gonzaga Ferreira pela orientação bibliográfica.

Ao Sebastião Júlio Barizon de Lemos pela datilografia preliminar e Luciana Medeiros da Silva pela datilografia final deste trabalho.

Aos professores e funcionários do Departamento de Prática de Saúde Pública.

Aos amigos funcionários da C.P.G., Ana Angel, Nielse, Cleusa, Andrade e Aninha.

Aos demais professores e funcionários e colegas desta Faculdade.

Aos bibliotecários e funcionários da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública e da Faculdade de Odontologia da U.S.P.

Aos Profs. Berenice Carvalho e Lourival Hollanda da Fundação Universidade do Amazonas (FUA) pela revisão ortográfica deste trabalho.

ÓRGÃOS COLABORADORES

Centro de Desenvolvimento, Pesquisa e Tecnologia do Estado do Amazonas (CODEAMA).

Conselho Regional de Odontologia Seção do Amazonas (CRO-AM).

Associação Brasileira de Odontologia Seção do Amazonas (ABO-AM).

Sindicato dos Odontologistas de Manaus.

Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

Biblioteca da Faculdade de Odontologia da USP.

Biblioteca do Curso de Odontologia da FUA.

ÍNDICE

Í N D I C E

1	INTRODUÇÃO	01
1.1	Evolução profissional da Odontologia	02
1.2	O exercício profissional e o desenvolvimento sôcio-econômico	03
2	REVISÃO DA LITERATURA	05
3	PROPOSIÇÃO	13
4	MATERIAL E MÉTODO	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5.1	Aspectos pessoais	15
5.1.1	Idade e sexo	15
5.1.2	Estado Civil e Sexo	17
5.2	Aspectos familiares	21
5.2.1	Ocupação do pai	21
5.2.2	Ocupação da mãe	22
5.3	Aspectos Educativos	23
5.3.1	Formação e Extensão Universitária	23
5.3.2	Outro grau acadêmico	27
5.4	Aspectos profissionais	27
5.4.1	Localização e Fixação	27
5.4.2	Estrutura	31
5.4.2.1	Setor privado não organizado.	31
5.4.2.2	Setor público	32
5.4.3	Tipo de consultório	33
5.4.4	Utilização de laboratório de prótese .	37
5.4.5	Utilização de pessoal auxiliar	38

5.4.6	Pacientes	40
5.4.7	Carga horária	43
5.4.8	Serviços e honorários profissionais ..	47
5.4.9	Opinião sôbre o exercício da Odonto	
	logia	51
5.4.10	Associatividade	53
5.4.11	Escolha da profissão e planos futuros.	54
5.4.12	Especialidade	56
5.5	Aspectos econômicos	58
6	CONCLUSÕES	63
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

ANEXO A

ANEXO B

ÍNDICE DAS TABELAS

1	Distribuição do número e porcentagem dos cirur giões-dentistas, segundo idade e sexo. Manaus AM - Julho de 1984	15
2	Distribuição do número e porcentagem dos cirur giões-dentistas, segundo estado civil. Manaus AM - Julho de 1984	17
3	Distribuição do número e porcentagem dos cirur giões-dentistas, segundo sexo e estado civil. Manaus - AM - Julho de 1984	18
4	Distribuição do número e porcentagem dos cirur giões-dentistas, segundo naturalidade. Manaus AM - Julho de 1984	19
5	Distribuição do número dos cirurgiões-dentis- tas brasileiros, segundo naturalidade. Manaus AM - Julho de 1984	20
6	Distribuição do número e porcentagem dos cirur giões-dentistas, segundo ocupação principal do pai. Manaus - AM - Julho de 1984	21
7	Distribuição do número e porcentagem dos cirur giões-dentistas, segundo ocupação principal da mãe. Manaus - AM - Julho de 1984	22
8	Distribuição do número e porcentagem dos cirur giões-dentistas, segundo região brasileira de graduação. Manaus - AM - Julho de 1984	23

9	Distribuição do número de cirurgiões-dentistas, segundo cidade de graduação. Manaus - AM - Julho de 1984	23
10	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo sexo e anos de formação. Manaus - AM - Julho de 1984	24
11	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que possuem curso de pós-graduação, segundo tipo de curso. Manaus - AM - Julho de 1984	25
12	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que frequentaram cursos de educação continuada, no período de abril/83 a março/84. Manaus - AM - Julho de 1984	26
13	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que possuem outro grau acadêmico, além da Odontologia. Manaus - AM - Julho de 1984	27
14	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo localização do consultório particular. Manaus - AM - Julho de 1984.....	27
15	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo idade e localização do consultório. Manaus - AM - Julho de 1984.....	28
16	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, que exerceram a Odontologia antes de se fixarem em Manaus (AM), segundo região e tempo (anos) de atividade. Manaus - AM	

Julho de 1984	29
17 Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo motivo da escolha do local do consultório. Manaus - AM - Julho de 1984	30
18 Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, que exercem clínica particular segundo tipo. Manaus - AM - Julho de 1984....	31
19 Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, empregados de outro colega, segundo honorários. Manaus - AM - Julho de 1984 ...	31
20 Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, que exercem a Odontologia no setor público, segundo empregador. Manaus - AM Julho de 1984	32
21 Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo número de anos que exerce a profissão e a ordenação do seu atual consultório. Manaus - AM - Julho de 1984	33
22 Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo qualificação da sala (imóvel) do consultório. Manaus - AM - Julho de 1984	34
23 Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, que possuem consultório, segundo número de salas do consultório. Manaus - AM Julho de 1984	35

24	Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo número de equipamentos odontológicos. Manaus - AM - Julho de 1984	35
25	Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas que possuem equipamento odontológico, segundo tempo (anos) de uso. Manaus-AM Julho de 1984.....	36
26	Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo tipo de laboratório de prótese. Manaus - AM - Julho de 1984	37
27	Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas que utilizam auxiliar de consultório, segundo treinamento. Manaus - AM - Ju <u>lho</u> de 1984	38
28	Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo a principal atividade da auxiliar de consultório. Manaus - AM - Julho de 1984	38
29	Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo número de atendimento na última semana. Manaus - AM - Julho de 1984.....	40
30	Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo número de pacientes no <u>vos</u> atendidos na última semana. Manaus - AM - Julho de 1984	40
31	Distribuição do número e porcentagem dos cirur <u>giões</u> -dentistas, segundo faixa de idade dos pacientes que procuraram seus serviços de	

	abril/83 a março/84. Manaus - AM - Julho de 1984	41
32	Distribuição do número e porcentagem dos cirur ^g giões-dentistas, segundo sexo de seus pacientes que foram atendidos em seus serviços de abril/83 a março/84. Manaus - AM - Julho de 1984	42
33	Distribuição do número e porcentagem dos cirur ^g giões-dentistas, segundo grau de instrução da maioria dos pacientes que procuraram os seus serviços de abril/83 a março/84. Manaus - AM - Julho de 1984	42
34	Distribuição do número e porcentagem dos cirur ^g giões-dentistas, segundo número de horas trabalhadas, na última semana no consultório particular. Manaus - AM - Julho de 1984	43
35	Distribuição do número e porcentagem dos cirur ^g giões-dentistas, segundo número de horas dispendidas na atenção de pacientes, na última semana no consultório particular. Manaus - AM - Julho de 1984	44
36	Distribuição do número e porcentagem dos cirur ^g giões-dentistas, segundo número de horas dedicadas ao laboratório de prótese na última semana. Manaus - AM - Julho de 1984	45
37	Distribuição do número e porcentagem dos cirur ^g giões-dentistas que possuem horas livres, segundo motivo. Manaus - AM - Julho de 1984	46
38	Número médio de serviços executados na última	

	semana no consultório particular pelos <u>c</u> irurgiões-dentistas, segundo atividade. Manaus- AM Julho de 1984	47
39	Custo médio dos trabalhos odontológicos que os <u>c</u> irurgiões-dentistas cobram como honorários <u>pro</u> fissionais, na clínica particular, segundo <u>ati</u> vidade. Manaus - AM - Julho de 1984	48
40	Distribuição do número e porcentagem dos <u>c</u> irurgiões-dentistas, segundo utilização de medidas preventivas como rotina na clínica particular. Manaus - AM - Julho de 1984	49
41	Número e porcentagem dos <u>c</u> irurgiões-dentistas, segundo métodos educativos de prevenção <u>reco</u> mendados. Manaus - AM - Julho de 1984	50
42	Distribuição do número e porcentagem dos <u>c</u> irurgiões-dentistas, segundo opinião sobre a atuação da profissão odontológica manauense. Manaus - AM - Julho de 1984	51
43	Distribuição do número e porcentagem dos <u>c</u> irurgiões-dentistas, segundo opinião sobre o <u>aspec</u> to social da Odontologia manauense. Manaus -AM Julho de 1984	51
44	Distribuição do número e porcentagem dos <u>c</u> irurgiões-dentistas, segundo opinião sobre a <u>evolu</u> ção da Odontologia manauense. Manaus - AM - <u>Ju</u> lho de 1984	52
45	Distribuição do número e porcentagem dos <u>c</u> irurgiões-dentistas, segundo opinião sobre a atuação da profissão odontológica manauense. Manaus - AM - Julho de 1984	

	giões-dentistas, segundo o número de associações recreativas a que pertencem. Manaus - AM Julho de 1984	53
46	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo vinculação a entidade de classe. Manaus - AM - Julho de 1984	53
47	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo motivo da escolha da profissão. Manaus - AM - Julho de 1984	54
48	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo planos futuros no exercício da profissão. Manaus - AM - Julho de 1984 ...	55
49	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo a especialidade que preferem e a especialidade que exercem. Manaus AM - Julho de 1984	56
50	Distribuição do número dos cirurgiões-dentistas, segundo especialidade (s) registrada (s) no CRO-AM. Manaus - AM - Julho de 1984	57
51	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo renda bruta mensal na clínica particular. Manaus - AM - Julho de 1984	58
52	Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo despesa mensal na clínica particular. Manaus - AM - Julho de 1984	59
53	Distribuição do número e porcentagem dos cirur	

	giões-dentistas, segundo renda líquida mensal na clínica particular. Manaus - AM - Julho de 1984	60
54	Distribuição do número e porcentagem dos ci- rurgiões-dentistas, segundo salário líquido mensal proveniente do setor público odontolô- gico. Manaus - AM - Julho de 1984.....	61

RESUMO

SUMMARY

RESUMO

O autor realizou um levantamento sobre as condições do exercício da Odontologia, na cidade de Manaus AM, entre 175 cirurgiões-dentistas, residentes no município de Manaus, inscritos no Conselho Regional de Odontologia Seção do Amazonas, e com clínica particular que compõem o setor privado não organizado de prestação de assistência odontológica.

O método adotado foi a utilização de um formulário, preenchido pelos profissionais em atividade em Manaus, em julho de 1984, tomando-se como base as atividades realizadas na última semana, considerando-se última semana aquela em que o profissional não se afastou nenhum dia do consultório, isto é, trabalhou todos os dias da semana. Os dados obtidos foram tabulados e analisados, tendo sido possível, pelos resultados, conhecer os aspectos pessoais, familiares, educativos, profissionais e econômicos dos profissionais investigados.

SUMMARY

The author has carried out a survey on the conditions presented by the practice of dentistry in Amazonas city, State of Amazonas, Brazil, among 175 dentists living in Manaus-AM, enrolled at the Regional Council of Odontology - Amazonas sector -, as well as those having private clinics, the latter comprising the non-organized private sector of the dental profession.

It has been used the form methodology, being the forms filled in by the professionals who were in activity in Manaus-AM, in july 1984, taking as a basis the activities carried out on the last week, being the last week that in which the professional was not absent from his office, that is, he worked all weekdays through. Data collected were computed and analysed what made possible the knowledge of the personal, family, educational, professional and, economical aspects of the professionals under research.

1 INTRODUÇÃO

O Município de Manaus, Capital do Estado do Amazonas, encontra-se na margem esquerda do Rio Negro, um dos principais afluentes do Rio Amazonas, e integra a Micro Região 7, denominada de Médio Amazonas.

A Amazônia Ocidental, que compreende os Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e o Território Federal de Roraima, conta apenas com um curso de Odontologia, da Faculdade de Ciências da Saúde da F.U.A. situada em Manaus (AM).

A Universidade do Amazonas está formando, cirurgões-dentistas (CD's) com a finalidade de aumentar os recursos humanos, visando ampliar a cobertura da população a fim de minimizar os problemas odontológicos do Município e da Região, todavia não se conhece em detalhe o seu perfil profissional. Em julho de 1984, o número total de profissionais inscritos no Conselho Regional de Odontologia-Seção do Amazonas (CRO-AM) era de 578, assim distribuídos: 368 inscritos do Amazonas, 125 de Rondônia, 54 do Acre e 31 de Roraima.*

A população de Manaus em 1984 era de 1.288.000** sendo a relação dentista/população de 1:3500.

A oferta de serviços odontológicos no Município de Manaus foi pesquisada (universo estudado), com o objetivo de conhecer suas características as quais poderão oferecer subsídios a fim de propor medidas que poderão orientar as ações futuras do aparelho prestador de serviços e do aparelho formador de profissionais, indicando tipo de profissional mais adequado ao meio.

* Dado fornecido pelo CRO-AM

** Dados fornecidos pelo IBGE - Delegacia do Amazonas.

Visando conhecer as características da oferta da mão-de-obra profissional em Odontologia, é que apresentamos a presente tese, pretendendo que seus resultados possam fornecer os instrumentos necessários à avaliação das condições do exercício da Odontologia em Manaus, e oferecer diretrizes para a formação dos futuros cirurgiões-dentistas.

Esta tese se justifica pela inexistência de informação sobre aspectos fundamentais da prática odontológica privada, na Cidade de Manaus, pólo nevrálgico com a melhor infra-estrutura sócio-econômica do Estado do Amazonas, com um crescente progresso industrial e populacional, a uma taxa anual de crescimento de 7.35%.* A cidade saiu de uma fase outrora calma e provinciana de vida, para dar lugar a uma verdadeira metrópole.

O levantamento das condições do exercício da Odontologia na Cidade de Manaus tem como proposta conhecer a oferta dos serviços odontológicos na clínica particular, por meio de um formulário que foi preenchido pelos profissionais em atividade em Manaus, em julho de 1984. Tomou-se como base as atividades executadas na última semana, considerando-se última semana aquela em que o profissional não se afastou nenhum dia de seu consultório. O formulário referiu-se, essencialmente, aos aspectos pessoais, familiares, educativos, profissionais e econômicos dos profissionais pesquisados.

1.1 Evolução profissional da Odontologia

A Odontologia, que é praticada em determinada época ou local, é fruto e resultado de uma evolução profis

* Dado fornecido pelo IBGE - Delegacia do Amazonas.

sional, que pode ser dividida em cinco etapas^{7,19}:

1.^a Etapa de ocupação indiferenciada: os indivíduos que a praticavam o faziam esporadicamente;

2.^a Etapa de diferenciação ocupacional: os indivíduos obtêm da prática meios para seu sustento;

3.^a Etapa inicial de profissionalização: o aparecimento de cursos para a formação profissional e progresso técnico da atividade;

4.^a Etapa intermediária de profissionalização: criação de curso formal em nível superior, grande antagonismo entre profissionais com formação acadêmica e os elementos chamados "práticos" - criação de legislação restritiva à atividade destes, aparecimento dos cursos de formação de pessoal auxiliar e surgimento das especialidades odontológicas;

5.^a Etapa avançada de profissionalização: ampla utilização de pessoal auxiliar. Aparecem em grande quantidade os cursos de pós-graduação e as atividades especializadas. Há um desenvolvimento técnico e científico com uma acentuada visão social, em todos os aspectos, tanto no exercício profissional como na pesquisa.

1.2 O exercício profissional e o desenvolvimento sócio econômico

Existe uma relação direta entre saúde e desenvolvimento econômico e é inegável que esse desenvolvimento é um pré-requisito para que haja padrões razoáveis de saúde⁹.

Existe, também, uma íntima relação entre evolução e tipo de prática profissional com o progresso, o desenvolvimento e a evolução sócio-econômica da região onde é exercida a profissão.

Existe inúmeros fatores que influenciam o consumo de determinado tipo de serviço. Pode ser citado, entre outros, o grau de instrução educacional e a própria cultura da população consumidora. A composição rural das diversas regiões influenciam diretamente estes fatores, sendo também um fator determinante, no tipo de exercício profissional.

É inegável que o crescimento urbano e o desenvolvimento econômico acontecem paralelamente, justificando a grande concentração de profissionais nas grandes e médias cidades e explicando o número reduzido de profissionais nas pequenas cidades e mínimo na zona rural, propriamente dita²³.

Um sistema de economia mista caracteriza-se pela existência, no seio do universo econômico, de duas esfe-ras de interesse, a pública e a privada, e pela participação crescente do Estado, por inúmeras razões, na vida econômica, quer em serviços tradicionais, quer em novas atividades de produção e de promoção⁵.

O volume de bens e serviços, que a comunidade está disposta a adquirir a determinados preços, dimensiona a demanda, por outro lado, a quantidade de bens e serviços que as entidades públicas e privadas lançam no mercado constitui a oferta^{6,25}.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Na revisão da literatura foram encontrados os seguintes trabalhos, que guardam relação com a finalidade da presente tese, seja no que se refere à metodologia utilizada, seja ao conteúdo.

SANTOS²⁸ (1969), em um trabalho apresentado, sugere que sempre que possível, ao fazer uma análise do sistema de distribuição de serviços, inclua-se no estudo os aspectos quantitativos e qualitativos dos recursos humanos existentes, a análise da estrutura e operacionalidade dos serviços odontológicos, a fim de medir a eficiência da prestação. O autor diz que "assistência odontológica representa a prestação de serviços à comunidade através de um sistema institucional de distribuição, englobando os setores público, intermediário e privado".

SANTOS²⁶ (1966), em sua publicação, afirma que 95,68% dos cirurgiões-dentistas do Estado de São Paulo eram do sexo masculino e somente 4,32% do sexo feminino. Em relação à idade dos profissionais, 65,6% tinham no máximo 44 anos, sendo que 34,4% apresentavam mais de 44 anos. Com relação ao exercício profissional, 75,2% exerciam somente clínica particular e 24,8% exerciam cargos públicos. Ele conclui dizendo: "a Odontologia é uma ciência cujo exercício é tipicamente social, como ciência aplicada subentende sempre a existência de grupo social formado pelo dentista/paciente ou dentista/grupo de pacientes".

SANTOS²⁷ (1976), em outra publicação, estuda a macroeconometria da força de trabalho odontológico no Brasil, e apresenta algumas conclusões que interessam à análise da oferta de serviços odontológicos. O autor afirma que existe um déficit de cirurgiões-dentistas no Brasil, variando entre 5.000 a 14.000. Na conclusão diz: "a ciência eco

nômica é a mais adequada para estabelecer parâmetros de re cursos humanos, quando relacionada com necessidade de tratamento odontológico".

NAVARRA¹⁷ (1971) realizou, no Uruguai, um estudo do setor odontológico privado onde comprovou a existência de um severo déficit de produção na assistência dental do país. Entre outros dados analisados, verificou que 45% dos profissionais utilizavam auxiliares de consultório, 23% trabalhavam mais de 40 horas semanais, 59% tinham sua única fonte de renda no exercício privado da Odontologia.

EDLER¹¹ (1973), em seu trabalho, analisa a oferta de serviços pelo setor privado não organizado (clínicas particulares) do Rio Grande do Sul. Entre outros dados analisados, observou que 90% da amostra pertenciam ao sexo masculino; a média de idade dos dentistas gaúchos era de 40 anos; 37% tinha como única fonte de renda o exercício da odontologia em clínica particular; 50% exerciam a clínica privada como única atividade odontológica; 40% tinham clínica particular e outra função assalariada e 10% eram somente assalariados; 30% utilizavam pessoal auxiliar; e a média de horas trabalhadas por semana era de 37.

DAVILA¹⁰ (1972) realizou uma pesquisa no Equador sobre a realidade odontológica daquele país, constatando que a maioria dos dentistas tinha de 31 a 41 anos de idade, pertencentes ao sexo masculino; trabalhava de 16 a 20 horas por semana em seus consultórios e/ou instituições públicas.

ROBINSON²³ (1976) realizou uma pesquisa sobre a oferta de serviços odontológicos do setor privado não organizado de Santa Maria-RS, verificando que a maioria dos dentistas do município de Santa Maria-RS era do sexo mascu-

lino (70,67%); 68% apresentavam idade de 25 a 35 anos, sendo que mais de 90% apresentavam menos de 41 anos e a idade média observada foi de 32 anos. A maioria dos profissionais (67%) colou grau entre os anos de 1961 a 1971. Pouco menos de 50% exerciam exclusivamente a clínica particular; 56% dos dentistas não utilizavam auxiliar de consultório. Cerca de 50% do equipamento tinha menos de 5 anos de vida útil e a maioria trabalhava com um só conjunto de equipamento.

CHAVES e colaboradores⁸ (1965) estudando aspectos econômicos da Odontologia em Porto Alegre-RS, constataram que 49,70% dos dentistas exerciam exclusivamente a clínica particular; 93% utilizavam auxiliar de consultório; 8,4% especialidades em caráter exclusivo; 55% dos profissionais estavam localizados na área urbana. 48% apresentavam 10 ou menos anos de exercício profissional e somente 3,6% tinham 35 anos de profissão. Trabalhavam em média 31 horas por semana, sendo que 48,9% exerciam exclusivamente clínica particular, e 30% auferiam renda líquida mensal acima de 3 salários mínimos.

MEDEIROS^{13,14,15} (1968,1970,1971) estudou o exercício profissional no Estado de São Paulo, tendo verificado, entre outros dados, que aproximadamente 75% dos profissionais paulistas apresentavam idade entre 26 e 40 anos. Aproximadamente 95% pertenciam ao sexo masculino, sendo 86,1% casados. Mais de 45% exerciam suas atividades há 10 anos ou menos. A grande maioria exercia também atividade em serviços públicos. Mais de 46% ofereciam serviços especializados entre eles, principalmente prótese e odontopediatria. Dos dentistas paulistas, 85% estavam localizados na área urbana, e 30% dos imóveis onde se encontravam instalados o consultório era próprio.

TINOCO³⁰ (1967), em dados preliminares de sua pesquisa realizada na clínica particular em Natal-RN, verificou que 28% dos cirurgiões-dentistas exerciam suas atividades exclusivamente em clínica particular, 78% dos profissionais ofereciam serviços de restauração e as especialidades mais exercidas eram prótese e odontopediatria. A grande maioria exercia clínica geral.

TABACOF²⁹ (1975) realizou uma pesquisa dos recursos humanos no setor saúde-área de Odontologia, no Estado da Bahia, onde verificou que 93,5% era graduado pelas Faculdades de Odontologia da Bahia; 87,7% era natural da Bahia sendo que 77,2% possuía clínica particular, 69,5% utilizava pessoal auxiliar e 65% exercia clínica geral trabalhando em média 28,3 horas por semana. A maioria dos dentistas bahianos (61%) era do sexo masculino, apresentava idade menor de 40 anos e predominavam os casados. Possuíam pós-graduação "strictu sensu" 2,4%, e 1,6% possuía outro curso de graduação, além da Odontologia.

QUINTANA & AYUB²¹ (1972) realizaram uma pesquisa sobre o exercício profissional em Odontologia no Chile, verificando que mais de 93% dos 3.448 dentistas daquele país que exerciam a Odontologia, aproximadamente 70% pertenciam ao sexo masculino, mais de 73% apresentavam menos de 50 anos de idade e 35% tinham atividades exclusivamente na clínica particular.

RIOS e colaboradores²⁴ (1970), no estudo também realizado no Chile, apresentaram, entre outros resultados, que a relação dentista/habitante era de 1/2.972 e a média de horas trabalhadas por dia era de 8 horas.

KESEL¹² (1962) utilizou dados do "National Opinion Research Center" (1959), tendo observado que a maioria

dos dentistas americanos rotineiramente executava medidas preventivas, tais como: profilaxia (85%), educação do paciente (59%), restauração de dentes decíduos (82%), radiografia dental (63%), biópsia de tecidos moles anormais (71%) e atenção ao tônus do tecido gengival (65%).

WILSON³⁸ (1983), em pesquisa realizada nos Estados Unidos, verificou que 71,1% dos dentistas exerciam a prática particular isolada ou individual, 11,5% associado com outro colega, 9,5% prática de grupo com 3 ou mais colegas e 7,9% em associações filantrópicas, Saúde Pública e Forças Armadas. Verificou ainda que 20,6% trabalhavam de 40 a 49 horas semanais na clínica particular e 37% trabalhavam 25 ou menos por semana. Apresentou também as médias da renda dos dentistas americanos; a bruta foi de \$ 150,288, a líquida foi de \$ 65,912 e as despesas correspondiam a 57,1%.

RIBEIRO²² (1968), em um levantamento realizado em 34 municípios do Rio Grande do Sul, observou que 80% dos dentistas gaúchos exerciam atividades extra-profissionais; 47% auferiam renda líquida do consultório inferior a 2 e meio salários mínimos regionais; 2% trabalhavam com 2 cadeiras operatórias e 77% dos profissionais gaúchos não utilizavam auxiliar de consultório.

PATEL²⁰ (1983), em sua publicação diz que, na região amazônica, a relação dentista/população era de 1/8.000, ou seja, 375 dentistas para uma população de 3.000.000 em 1982; em São Paulo a relação era de 1/400 em 10.000.000 de habitantes. Constatou ainda que 65% dos alunos das escolas de Odontologia no Rio Grande do Sul eram do sexo feminino.

Nas publicações do U.S. - NATIONAL CENTER FOR HEALTH STATISTICS^{31,32,33,34,35,36} (1976, 1978, 1979, 1981, 1982) verificou-se que em 1976/77, nos Estados Unidos, o

mínimo de visitas dentais* para ambos os sexos foi de 1,6 pacientes por ano, enquanto que o número de visita dental/ano de todas as idades foi de 1,7 para o sexo feminino, e de 1,5 para o sexo masculino. Em 1978/79, as crianças e adolescentes de 6-16 anos de idade tinham a maior taxa de visita dental. Na faixa de 17-24 anos de idade, o sexo feminino visitava mais o dentista do que o masculino. Em 1980, a visita dental em ambos os sexos e para todas as idades foi de 1.7, sendo que para o sexo feminino foi de 1.8 e para o masculino de 1.5. A visita dental/ano em 1980 foi similar nos anos 1978 e 1979.

A AMERICAN DENTAL ASSOCIATION^{1,2,3} (1969, 1972, 1984) em pesquisa realizada em 1967, verificou que a renda média líquida dos profissionais era de \$ 23,761, as despesas correspondiam a 46,6% da receita bruta, equivalendo a \$ 21,651 em média. 92,4% dos dentistas utilizavam pessoal auxiliar. 41,9 horas semanais de trabalho sendo 34,7 horas em pacientes; o número médio de pacientes foi de 1.321, e o número médio de visita dental foi de 3.629, ou seja, a média de visita dental foi de 2,6 vezes no ano. Em 1970, a renda média líquida foi de \$ 29,487, as despesas eram em média \$ 28,555 ou 48,1% da renda bruta. 90% dos dentistas utilizavam pessoal auxiliar. 41,4 horas de trabalho por semana, das quais 33,6 horas em paciente. O número médio de pacientes foi de 1.485 e o número médio de visita dental foi de 3.565, que corresponde, a média de visita dental de 2,4 vezes ao ano. Com relação a educação do paciente, esta

* VISITA DENTAL - é definida como qualquer visita ao consultório odontológico, para tratamento ou consulta, incluindo serviços realizados por técnico ou higienista, sob a supervisão do dentista.

pesquisa revelou que, 87% dos dentistas utilizavam impres
sos educativos (folhetos), 32% projetavam "slides" e somen
te 2%, filmes de 8 e 16 mm. Em 1983, observou-se que, 98,1%
 dos dentistas tinha a prática odontológica privada como 1ª
 opção; a maioria dos profissionais era proprietário de seus
 consultórios ou dividia com outros colegas, somente 5,5%
 dos dentistas era empregado de outro colega. 74% dos dentis
tas pesquisados exerciam a prática privada isolada ou indi
vidual, 17% exerciam a profissão com outro colega e 9% tra
balhavam com mais de um colega. Dos dentistas investigados
 90% trabalhavam 32 horas por semana. 19,2% dos dentistas apre
sentavam idade menos de 35 anos, 58% idade menos de 45 anos
 e 22,8% idade de 65 anos ou mais. A renda média dos clíni
cos gerais foi de \$ 54,870, dos especialistas foi de \$ 81,280,
 sendo que a renda média de todos os dentistas que trabalham
 individualmente foi de \$ 58,600.

BEBEU e LOUPE⁴ (1984), em sua pesquisa, veri
ficaram que 18,5% dos estudantes de Odontologia eram do se
xo feminino, em 1981/82/83, na Universidade de Minesota-USA,
 enquanto que, em 1976 nos Estados Unidos apenas 1% era do
 sexo feminino.

Em 1982, num levantamento nacional¹⁸, consta
tou-se que os dentistas americanos aumentaram sua renda bru
ta e líquida, na clínica particular, em todas as regiões ame
ricanas. A média da renda bruta, em 1981, foi de \$ 141,253, a
 renda líquida foi de \$ 61,303 e as despesas foram de \$ 57,8%.

Na Colômbia¹⁶ (1970), o Ministério da Saúde
Pública levou a efeito um estudo de recursos odontológicos
 que se projetava em três áreas fundamentais: recursos huma
nos, educativos e institucionais. A análise dos resultados
 possibilitou detectar que o grupo etário com o maior número

de profissionais era o de 35 a 39 anos (23,9%), seguido pelo grupo de 30 a 34 anos (23%); o grupo de 50 anos ou mais era constituído por apenas 10,4% dos dentistas. Do total dos profissionais colombianos, 82,5% eram do sexo masculino.

A proposta do presente trabalho foi a de estudar as condições do exercício da Odontologia, na Cidade de Manaus - AM, a fim de avaliar a oferta dos serviços odontológicos na clínica particular, no que concerne, essencialmente, aos seguintes aspectos:

- 3.1 Aspectos pessoais, tais como: idade, sexo, estado civil, naturalidade e nacionalidade.
- 3.2 Aspectos familiares, tais como: ocupação do pai e da mãe.
- 3.3 Aspectos educativos, tais como: formação e educação continuada.
- 3.4 Aspectos profissionais, tais como: localização, fixação, estrutura, tipo de consultório, utilização de laboratório de prótese, utilização de pessoal auxiliar, pacientes, carga horária, tipo de trabalho, honorários profissionais, opinião sobre o exercício da Odontologia, associatividade, escolha da profissão, planos futuros e especialidade.
- 3.5 Aspectos econômicos, tais como: renda bruta, renda líquida, despesa mensal, salário extra e renda total.

4 MATERIAL E MÉTODO

O universo pesquisado compôs-se de 175 cirur
giões-dentistas, residentes na Cidade de Manaus (AM), ins
critos no Conselho Regional de Odontologia (Seção Amazonas)
exercendo atividades em clínica particular, a qual corres
ponde a parte não organizada do setor privado da assistência
odontológica.

Para a coleta das informações necessárias fo
ram utilizadas uma carta de apresentação (Anexo A) e um for
mulário (Anexo B) que foi preenchido pelos profissionais em
atividade, em Manaus - AM, em julho de 1984, tomando-se co
mo base as atividades realizadas na última semana, conside-
rando-se última semana aquela em que o profissional não se
afastou nenhum dia do consultório, isto é, trabalhou em to
dos os dias da semana.

O pesquisador deixou a carta e o formulário e
os recolheu uma semana após, quando verificou a adequacida-
de das respostas fornecidas pelo dentista investigado, ori
entando-o nas retificações, quando indicadas.

Antes do levantamento propriamente dito, o
autor fez um pré-teste do instrumento utilizado no presente
estudo entre dentistas do Estado do Amazonas, que exer
cem clínica particular no município de Manaus, com a finalidade
de verificar a precisão do instrumento. Após o pré-teste,
verificou-se não haver necessidade de ajustamento às pergun
tas formuladas. O número de profissionais que fez o pré-
teste foi de 5, os quais não estão incluídos no presente es
tudo.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos os resultados e realizaremos a discussão sob a forma descritiva, segundo os aspectos assinalados em nossa proposição.

5.1 Aspectos pessoais:

5.1.1 Idade e Sexo

TABELA 1 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo idade e sexo. Manaus - AM - Julho de 1984.

IDADE (em anos)	SEXO					
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
20 — 30	13	14	26	32	39	22
30 — 40	55	59	49	60	104	59
40 — 50	17	18	5	6	22	13
50 — 60	2	2	2	2	4	2
60 — 70	6	7	-	-	6	4
T O T A L	93	100	82	100	175	100

$\bar{X}$ = 34,86 anos

Mediana = 33,19 anos

Observa-se na Tabela 1, que 81% dos profissionais apresentam menos de 40 anos. A média observada foi de 34,86 anos enquanto que a mediana foi de 33,19 anos de idade. Verifica-se também que a maioria é do sexo masculino (53%), em relação a 47% do feminino. Analisando-se a frequência quanto ao sexo, nas diferentes faixas etárias, notase três aspectos distintos, assim é que na faixa etária de 20 a 40 anos há um predomínio de cirurgiões-dentistas do sexo feminino (92%) sobre o masculino (73%), já na faixa etá

ria de 40 a 60 ocorre o inverso, a maioria é do sexo masculino (20%) sobre o feminino (8%), sendo que na faixa etária de 60 a 70 só trabalham, em Manaus - AM, cirurgiões-dentistas do sexo masculino. Na Bahia (1973), segundo TABACOF²⁹, havia uma ampla predominância do sexo masculino no exercício da profissão, com a percentagem de 61% para 39% do sexo feminino. Com relação à idade, 31% dos dentistas bahianos estavam na faixa de 21 a 35 anos; 36,2% estavam na faixa de 36 a 45 anos; 23,3% de 46 a 55 anos e 9,5% de 56 a 66 e mais anos. A média girava em torno de 36,5 anos. Já no Chile (1969), segundo RIOS e colaboradores²⁴, 62,96% eram do sexo masculino. No grupo de idade de 20 a 29 anos, a distribuição percentual era aproximadamente igual para ambos os sexos, destacando-se um predomínio crescente do masculino, a partir dos 30 anos de idade. Na Colômbia (1968/69)¹⁶, 82,5% era homem, isto é, uma relação de aproximadamente cinco homens para uma mulher. Das mulheres, 70,2% apresentavam menos de 35 anos de idade, ao passo que apenas 33,2% dos homens estavam dentro deste grupo etário; já nas idades maiores, o fenômeno era inverso. Fato este similar ao observado em nosso estudo, o que parece indicar um aumento na demanda do sexo feminino para o exercício da odontologia. Em Santa Maria (RS) (1974), conforme ROBINSON²³ 70,67% dos profissionais eram do sexo masculino, para 29,33% do sexo feminino. Quanto à idade, 68% era da faixa etária de 25 a 35 anos, sendo que mais de 90% tinham menos que 41 anos de idade, enquanto que a idade média era de 32 anos de idade. No Rio Grande do Sul (1970), de acordo com EDLER¹¹ 90% dos profissionais participantes da pesquisa eram do sexo masculino, para 10% do sexo feminino. Em São Paulo (1967), segundo MEDEIROS^{13,14,15} 95,14% era do sexo masculino, para 4,86%

do sexo feminino. Quanto à idade, 73,89% pertencia ao grupo de 26 a 40 anos, sendo que no grupo de 31 a 35 anos de idade observava-se maioria do sexo masculino (97,45%).

No Chile (1969), conforme QUINTANA e AYUB²¹, 68,96% correspondia ao sexo masculino e em relação à idade 73,83% apresentavam menos de 50 anos. No Equador (1971), segundo DAVILA¹⁰, 86% pertencia ao sexo masculino; com relação à idade a grande maioria do sexo masculino tinha idade entre 31 e 40 anos (42,8%). No Uruguai (1968/69), de acordo com NAVARRA¹⁶, 64% pertencia ao sexo masculino e o grupo etário entre 30 a 49 anos representava 57% dos profissionais uruguaios.

Em São Paulo (1966), segundo SANTOS²⁶, 95,68% pertenciam ao sexo masculino; 65,6% apresentava idade até 44 anos, para 34,4% que tinha idade mais de 44 anos.

No Rio Grande do Sul (1982), conforme PATEL²⁰, 65% pertencia ao sexo feminino, nas escolas de Odontologia Gaúcha. Na Universidade de Minesota (USA) (1980), de acordo com BEBEU e LOUPE⁴, 18,5% dos estudantes de Odontologia eram do sexo feminino, em 1981/82/83, enquanto que, em 1976, era 1% do sexo feminino nos Estados Unidos.

5.1.2 Estado Civil e Sexo

TABELA 2 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo estado civil. Manaus - AM - Julho de 1984.

ESTADO CIVIL	Nº	%
Solteiro	47	27
Casado	123	70
Desquitado	4	2
Divorciado	1	1
T O T A L	175	100

TABELA 3 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo sexo e estado civil. Manaus - AM - Julho de 1984.

SEXO	ESTADO CIVIL									
	SOLTEIRO		CASADO		DESQUITADO		DIVORCIADO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Masculino	19	40	71	58	3	75	-	-	93	53
Feminino	28	60	52	42	1	15	1	100	82	47
T O T A L	47	100	123	100	4	100	1	100	175	100

Verifica-se na Tabela 2, que os casados representam 70% dos profissionais. Nota-se, ainda, que 27% são solteiros. Na Tabela 3, observa-se que a maioria do sexo masculino (58%) é casado e que 60% do sexo feminino é solteiro. Já na Bahia²⁹, os casados representavam 70,7%. Em São Paulo^{13,14,15}, 96,2% dos profissionais eram casados, do sexo masculino. Na Colômbia¹⁶ também, 73% dos dentistas eram casados, sendo maior a percentagem entre os homens. Enquanto que no Uruguai¹⁷, 56,2% dos profissionais do sexo masculino eram casados, para 28,4% dos casados do sexo feminino, isto significa que 84,6% dos profissionais uruguaios eram casados.

5.1.3 Naturalidade e Nacionalidade (estrangeiros)

TABELA 4 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgiões-dentistas, segundo naturalidade. Ma
naus - AM - Julho de 1984.

NATURALIDADE	Nº	%
REGIÃO NORTE:	120	68
Amazonas	106	60
Outros Estados	14	8
REGIÃO NORDESTE	25	14
REGIÃO SUDESTE	20	11
REGIÃO SUL	5	3
REGIÃO CENTRO-OESTE	3	2
PERU	1	1
ARGENTINA	1	1
T O T A L	175	100

TABELA 5 Distribuição do número dos cirurgiões-dentistas brasileiros, segundo naturalidade. Manaus - AM - Julho de 1984.

NATURALIDADE	Nº
Amazonas	106
Acre	6
Rondônia	1
Pará	7
Maranhão	6
Piauí	2
Sergipe	3
Ceará	5
Pernambuco	5
Bahia	1
Rio Grande do Norte	1
Paraíba	2
Rio de Janeiro	6
Minas Gerais	10
São Paulo	3
Espírito Santo	1
Paraná	1
Rio Grande do Sul	4
Goiás	3
T O T A L	173

Na tabela 4 observa-se que 98% são brasileiros e 2% estrangeiros. Verifica-se ainda que 68% dos profissionais que exercem clínica particular, em Manaus (AM), são naturais da Região Norte, dos quais 60% são nascidos no Estado do Amazonas. Nota-se também que, 14% dos profissionais são do Nordeste, 11% do Sudeste e 2% do Centro-Oeste. Quanto aos estrangeiros (tabela 4), verifica-se que 1 é de nacionalidade peruana e o outro de nacionalidade argentina, que estudaram em Manaus (AM) e lá se fixaram.

Na tabela 5, observa-se o número de profissi

onais brasileiros, de acordo com a sua naturalidade. No estudo de TABACOF²⁹, 87,7% dos profissionais eram nascidos na Bahia, enquanto que 9,8% vieram de outros Estados e apenas 2,5% eram estrangeiros.

5.2 Aspectos familiares

5.2.1 Ocupação do Pai

TABELA 6 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo ocupação principal do Pai. Manaus - AM - Julho de 1984.

OCUPAÇÃO DO PAI	Nº	%
Profissional Liberal (não da área médica)	19	11
Fazendeiro, agricultor, pecuarista	19	11
Burocrata, funcionário público, <u>ta</u> belião, bancário, político	29	17
Empresário, industrial, comerciário, industriário	11	6
Comerciante	46	26
Operário	20	11
Militar	2	1
Cirurgião-dentista	17	10
Protético	2	1
Médico	2	1
Enfermeiro	2	1
Não responderam	6	4
T O T A L	175	100

Na Tabela 6, observa-se que em 11% dos cirurgiões-dentistas a ocupação do pai é em Odontologia. Verifica-se ainda que em 26% a ocupação é de comerciante, 17% de cargos intermediários com administração pública e privada, em 11% ocupação de profissional liberal (da área não médica) e outros, que perfazem 22%, são fazendeiros, agricultores, pecuaristas e operários.

5.2.2 Ocupação da Mãe

TABELA 7 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgões-dentistas, segundo ocupação princi
pal da Mãe. Manaus - AM - Julho de 1984.

OCUPAÇÃO DA MÃE	Nº	%
Prendas do lar	113	64
Professora	21	11
Comerciante	11	6
Costureira, industriária, comer <u>ci</u> ciária, operária	7	4
Funcionária pública, secretária, escriturária	12	7
Enfermeira	2	2
Advogada	1	1
Fazendeira, agricultora	2	2
Não responderam	6	3
T O T A L	175	100

Na Tabela 7, nota-se que a ocupação da mãe do profissional predomina, com 64%, em atividades de prendas do lar, 11% a ocupação no magistério, 6% a de comerciante, 7% na administração pública, 2% em enfermagem, 1% em direito e 2% a ocupação de fazendeira. Na pesquisa realizada por TABACOF²⁹, duas ocupações dos genitores dos profissionais bahianos, a de comerciante e a de fazendeiro, eram as mais expressivas, respectivamente com 22%; 15,4% as ocupações de nível universitário e 14,6% cargos intermediários de administração pública e privada, enquanto que, nas ocupações da mãe, predominavam as atividades não lucrativas, com 8% e em 7,3% as ocupações de nível técnico.

5.3 Aspectos Educativos

5.3.1 Formação e Extensão Universitária

TABELA 8 Distribuição do número e porcentagem dos ciurgiões-dentistas, segundo Região brasileira de graduação. Manaus - AM - Julho de 1984.

REGIÃO	Nº	%
REGIÃO NORTE:	148	84
Amazonas	<u>141</u>	<u>80</u>
Outros Estados	<u>7</u>	<u>4</u>
REGIÃO NORDESTE	10	6
REGIÃO SUDESTE	14	8
REGIÃO SUL	3	2
T O T A L	175	100

TABELA 9 Distribuição do número de cirurgiões-dentistas, segundo cidade de graduação. Manaus - AM Julho de 1984.

CIDADE	Nº
Manaus	141
Belém	7
Fortaleza	5
Salvador	1
Recife	3
Natal	1
Rio de Janeiro	1
Niterói	7
Belo Horizonte	1
Juiz de Fora	1
Uberaba	2
Bragança Paulista	1
Lins	1
Curitiba	2
Passo Fundo	1
T O T A L	175

Na Tabela 8, verifica-se que 84% dos profissionais que exercem clínica particular em Manaus (AM) se graduaram em Odontologia, na Região Norte, 80% em Manaus (AM) e 4% em Belém (PA) (Tabela 9), sedes de cursos de Odontologia da região; 8% são graduados no Sudeste, 6% no Nordeste e 2% no Sul. Segundo TABACOF²⁹, 93,5% dos profissionais bahianos se graduaram pela Bahia, 6,5% diplomaram-se em outros Estados, sendo 4,9% de estados nordestinos. Esses dados são bem similares aos de nosso estudo, assim é que, em ambos, a maioria dos que exercem a profissão se graduaram no próprio Estado, em segundo lugar estão os que se formaram no Nordeste, e, por último, um pequeno número, em outras regiões do Brasil.

TABELA 10 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo sexo e anos de formatura. Manaus - AM - Julho de 1984.

ANOS**	SEXO					
	MASCULINO		FEMININO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 — 2	5	5	10	12	15	8
2 — 6	20	22	32	40	52	30
6 — 11	30	32	29	35	59	34
11 — 16	24	26	9	11	33	19
16 — 21	5	5	1	1	6	3
21 — 26	3	3	1	1	4	2
26 — 31	-	-	-	-	-	-
31 — 35	-	-	-	-	-	-
36 — 40	-	-	-	-	-	-
40 — 45*	6	7	-	-	6	4
T O T A L	93	100	82	100	175	100

* No estudo, foram pesquisados 6 profissionais formados pela antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Livre de Manaus, sendo 1 profissional formado em 1939; 4 profissionais formados em 1940 e 1 formado em 1944.

** $\bar{X}$ = 8,75 anos

Mediana = 7,38 anos de formatura.

Observa-se, na Tabela 10, que nos profissionais do sexo feminino, 87% inclui-se na faixa de 0 a 10 anos de formatura; e, no masculino, essa percentagem corresponde a faixa de 0 a 20 anos de formatura, ou seja 82,8% (83 casos). Vê-se, por esses dados, que nos últimos dez anos estão se formando mais 28% de cirurgiões-dentistas do sexo feminino do que do masculino, o que indica uma mudança na mão de obra odontológica, onde o componente feminino está ultrapassando o masculino. Fato similar foi observado por PATEL²⁰, no Rio Grande do Sul, e por BEBEU e LOUPE⁴, em Minnesota (USA). A média observada é de 8,7 anos de graduado e a mediana é de 7,38 anos de formatura. Na pesquisa de ROBINSON²³, 67% dos profissionais haviam se graduado nos anos de 1961 a 1971, ou seja, na época do levantamento, o setor privado não organizado de prestação de assistência odontológica de Santa Maria (RS) era relativamente jovem, enquanto que, a pesquisa de EDLER¹¹, revelava que apenas cerca de 15% eram graduados a mais de 20 anos, e que, mais de 53% deles eram diplomados, entre os anos 60 e 70.

TABELA 11 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que possuem curso de pós graduação, segundo tipo de curso. Manaus-AM
Julho de 1984.

TIPO DE CURSO	Nº	%
Especialização	20	87
Mestrado	1	4
Doutorado	2	9
T O T A L	23	100

Na Tabela 11, nota-se que apenas 23 profissionais (13% da amostra) possuem curso de pós-graduação "latu sensu", e apenas 3 profissionais, (1,7% da amostra) possuem curso de pós-graduação "strictu sensu". Na pesquisa de TABACOF²⁹, 2,4% possuíam cursos de pós-graduação "strictu sensu" (mestrado e doutorado).

TABELA 12 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que frequentaram cursos de educação continuada, no período de Abril/83 a Março/84. Manaus - AM - Julho de 1984.

Nº DE CURSOS	Nº	%
1	12	21
2	13	22
3	12	21
4	12	21
5	1	2
6	8	13
TOTAL	58	100

Verifica-se, na Tabela 12, que 58 profissionais (33% da amostra) frequentaram 1 a 6 cursos de educação continuada, enquanto que os outros 117 (67% da amostra) não fizeram nenhum curso. Vale ressaltar que estes cursos de atualização foram oferecidos pelas entidades de classe local (ABO e Sindicato) e pela Faculdade.

5.3.2 Outro grau acadêmico

TABELA 13 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que possuem outro grau acadêmico, além da Odontologia. Manaus - AM
Julho de 1984.

OUTRO GRAU ACADEMICO	Nº	%
Administrador de Empresa	2	15
Bacharel em Ciências Eco nômicas, Letras, Ciências Físicas e Biológicas	5	39
Psicologia, Pedagogia, Ma temática e Química	3	23
Engenharia Operacional	1	8
Enfermagem	2	15
T O T A L	13	100

Na Tabela 13, nota-se que apenas 13 profissi^o nais (7,4% da amostra) possuem outro grau acadêmico, além de Odontologia, mas continuam exercendo a profissão Odonto^lógica como 1.^a opção. Os outros 162 (92,6% da amostra) pos^suem apenas o grau acadêmico em Odontologia.

No trabalho de TABACOF²⁹, havia um número in^fimo de profissionais bahianos com outro curso de graduação, além da Odontologia (1,6%), ou seja, dos 123 profissionais entrevistados, apenas 2 possuíam outro curso e ambos na área de saúde (Farmácia e Medicina).

5.4 Aspectos profissionais

5.4.1 Localização e Fixação

TABELA 14 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo localização do consultório particular. Manaus-AM-Julho de 1984.

LOCALIZAÇÃO	Nº	%
Centro	119	68
Bairro	56	32
T O T A L	175	100

TABELA 15 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo idade e localização do consultório. Manaus - AM - Julho de 1984.

IDADE (em anos)	LOCAL					
	CENTRO		BAIRRO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
20 — 30	22	18	17	30	39	22
30 — 40	71	60	33	59	104	59
40 — 50	18	15	4	7	22	13
50 — 60	3	3	1	2	4	2
60 — 70	5	4	1	2	6	4
T O T A L	119	100	56	100	175	100

Vê-se nas Tabelas 14 e 15 que 68% dos profissionais estão com o consultório particular localizado no centro comercial da Zona Franca de Manaus e 32% na Zona Urbana periférica (bairros). Observa-se na Tabela 15 que 28,6% (calculado em relação à amostra) dos profissionais, na faixa de idade 20 a 39 anos, estão situados nos bairros de Manaus-AM, e 53,1% desta mesma faixa estão no Centro da cidade, 14,9% dos profissionais na faixa de idade de 40 a 70 anos e 3,4% desta mesma faixa estão localizados no centro e bairros respectivamente. No trabalho de EDLER¹¹, verificou que cerca de 89,7% dos profissionais se localizavam em área urbana, 3% em suburbanas e 7% em áreas rurais.

TABELA 16 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que exerceram a Odontologia antes de se fixarem em Manaus, segundo região e tempo (anos) de atividade. Manaus - AM - Julho de 1984.

REGIÃO	TEMPO (ANOS)									
	1		2		3		+3		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
REGIÃO NORTE:	12	57	6	46	2	67	3	39	23	51
Amazonas	<u>7</u>	<u>33</u>	<u>4</u>	<u>31</u>	<u>2</u>	<u>67</u>	<u>2</u>	<u>26</u>	<u>15</u>	<u>33</u>
Outros Estados	<u>5</u>	<u>24</u>	<u>2</u>	<u>15</u>	-	-	<u>1</u>	<u>13</u>	<u>8</u>	<u>18</u>
REGIÃO NORDESTE	3	14	3	23	1	33	1	13	8	18
REGIÃO SUDESTE	3	14	4	31	-	-	3	37	10	23
REGIÃO SUL	1	5	-	-	-	-	1	13	2	4
REGIÃO CENTRO-OESTE	2	10	-	-	-	-	-	-	2	4
T O T A L	21	100	13	100	3	100	8	100	45	100

TABELA 17 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgiões-dentistas, segundo motivo da esco
lha do local do consultório. Manaus - AM -
Julho de 1984.

MOTIVO	Nº	%
Facilidade de acesso da clien <u>ta</u> tela	80	46
Potencial econômico da clien <u>ta</u> tela	34	19
Comodidade profissional	61	35
T O T A L	175	100

Na Tabela 16 nota-se que 45 profissionais(25,7% da amostra) exerceram atividade odontológica em outras localidades, antes de se fixarem em Manaus, 15 profissionais(8,5% da amostra) exerceram a profissão no interior do Estado do Amazonas por tempo que variou de 1 a 3 anos. Vê-se ainda que 12,6% da amostra exerceram, no período de 1 a 3 anos, em outras regiões brasileiras, antes de se fixarem em Manaus-AM enquanto que a grande maioria (53,2% da amostra) se fixou lá após se graduar.

Na Tabela 17 fica-se a par dos motivos que levavaram os profissionais a escolherem o local da instalação do consultório: 46% pela facilidade de acesso da clientela, 35% por comodidade profissional e 19% pelo potencial econômico da clientela. Vale ressaltar que a clientela da clínica particular leva muito em conta o acesso ao consultório, a facilidade de estacionamento, o tipo de edificações, se modernas e com boas instalações, se as ruas são pavimentadas, fatores que o profissional também leva em consideração, quan-

do ele está procurando o local de instalação de seu consultório, assim como o conhecimento do potencial econômico de sua futura ou atual clientela.

5.4.2 Estrutura

5.4.2.1 Setor privado não organizado

TABELA 18 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas que exercem clínica particular, segundo tipo. Manaus-AM-Julho de 1984.

TIPO	Nº	%
Particular isolado ou individual	102	58
Particular associado com colegas dividindo despesas, mas não a renda	42	24
Particular associado com colegas divisão de despesas e rendas	12	7
Empregado de outro colega	19	11
T O T A L	175	100

TABELA 19 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas empregados de outro colega, segundo honorários. Manaus-AM-Julho de 1984.

HONORÁRIOS	Nº	%
30%	1	5
40%	5	26
50%	10	53
SALÁRIO*	3	16
T O T A L	19	100

* Salário em torno de 2 a 3 salários mínimos. O valor de 1 (um) salário mínimo em Julho de 1984 era de Cr\$ 97.176 (unificado para todo o Brasil).

Nas Tabelas 18 e 19 se pode analisar a estrutura do setor privado não organizado de prestação de serviços odontológicos em Manaus-AM. Vê-se, na Tabela 18, que 58% dos profissionais exercem clínica particular isolado ou individual, 24% a exercem associado com colegas, dividindo despesas, mas não a renda, 7% a exercem associado com colegas com divisão de despesas e rendas e 11% a exercem como empregados de outro colega. EDLER¹¹ observou que 90% dos cirurgiões-dentistas do setor privado não organizado de prestação de serviço odontológico gaúcho trabalhavam isolados, cerca de 7% trabalhavam associados com colegas com divisão de despesas, mas sem divisão de renda e 3% adotavam sistema corporificado, com divisão de despesas e renda. Não foi observado nenhum profissional empregado de outro colega, como no presente estudo.

Na Tabela 19 nota-se que 16 profissionais empregados de outro colega no exercício particular têm seus honorários que variam de 30% a 50% do orçamento total dos pacientes atendidos por estes profissionais, enquanto que 3 dentistas percebem seus honorários sob a forma de salários fixos, que variam de 2 a 3 salários mínimos.

5.4.2.2 Setor Público

TABELA 20 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que exercem Odontologia no setor público (funcionários públicos), segundo empregador. Manaus - AM - Julho de 1984.

EMPREGADOR	Nº	%
Público Municipal	18	16
Público Estadual	32	30
Público Federal	27	25
Forças Armadas	15	14
Universidade do Amazonas	16	15
T O T A L	108	100

Pela Tabela 20 podemos ficar a par dos profissionais de clínica particular, em Manaus-AM, que exercem a Odontologia no setor público de assistência odontológica, e que correspondem a 61,7% da amostra, destes, 9,1% dedicam-se ao ensino e 52,6% trabalham em serviços odontológicos, quer seja municipal, estadual, federal, quer nas Forças Armadas, enquanto que 38,3% da amostra não está trabalhando neste setor e sim exclusivamente no setor privado não organizado.

5.4.3 Tipo de consultório

TABELA 21 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo número de anos que exerce a profissão e a ordenação do seu atual consultório. Manaus-AM-Julho de 1984.

Nº DE ANOS	CONSULTÓRIO ATUAL							
	1º		2º		3º		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 — 2	11	11	-	-	-	-	11	7
2 — 6	40	39	3	9	-	-	43	28
6 — 11	32	31	16	47	5	26	53	34
11 — 16	18	17	9	26	6	31	33	21
16 — 21	2	2	2	6	2	11	6	4
21 — 26	-	-	2	6	2	11	4	2
26 — 31	-	-	-	-	-	-	-	-
31 — 36	-	-	-	-	-	-	-	-
36 — 41	-	-	-	-	-	-	-	-
41 — 45	-	-	2	6	4	21	6	4
T O T A L	103	100	34	100	19	100	156*	100

* Dos 175 profissionais, 19 são empregados de outro colega.

Na Tabela 21, observa-se o número de anos de profissão e a ordenação do consultório atual; no 1º consultório, 98% dos dentistas entre 0 a 15 anos de profissão, no 2º consultório, 94% entre 2 a 25 anos de exercício profis

sional, enquanto que, no 3º consultório, 100% entre 6 a 45 anos de profissão.

Tem-se a impressão de que, à medida que aumenta o número de anos de exercício da profissão, o profissional vai mudando para outro local, possivelmente para melhor atender sua clientela.

TABELA 22 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas, segundo qualificação da sala (imóvel) do consultório. Manaus - AM Julho de 1984.

QUALIFICAÇÃO	Nº	%
Próprio	111	71
Alugado	38	24
Cedido	7	5
TOTAL	156*	100

* 19 cirurgiões-dentistas (CD's) são empregados de outro colega.

Na Tabela 22 vê-se que a grande maioria dos profissionais possui consultório próprio (63,4% da amostra), enquanto 21,7% o alugam, nota-se ainda que os imóveis cedidos representam apenas 4% da amostra. No trabalho de MEDEIROS^{13,14,15}, verificou-se que os imóveis alugados representavam 45,78% em relação dos 30% dos imóveis próprios e 24,22% não informaram.

TABELA 23 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgiões-dentistas, que possuem consultório
segundo número de salas do consultório. Ma
naus - AM - Julho de 1984.

Nº DE SALAS	Nº	%
Uma	12	8
Duas	106	68
Três	30	19
+ Três	8	5
TOTAL	156	100

Na Tabela 23, nota-se a predominância do número
de salas do consultório em duas, geralmente uma sala de
espera e a outra, a sala operatória; as salas dos consultó-
rio, com três ou mais salas, correspondem às chamadas "clínicas
dentárias".

TABELA 24 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgiões-dentistas, segundo o número de equi
pamentos odontológicos. Manaus-AM-Julho de 1984.

Nº DE EQUIPAMENTO*	Nº	%
Um	137	88
Dois	8	5
+ Dois	11	7
TOTAL	156**	100

* Consideramos equipamento odontológico a cadeira e o
equipo completo.

** 19 CD's são empregados de outro colega.

Na Tabela 24, vê-se que a grande maioria possui um único equipamento, fato este observado também por ROBINSON²³. Isto pode nos levar a aventar as razões pelas quais isto ocorre, tais como: o número de clientes não exige mais de um equipamento, ou o profissional não está interessado em atender um maior número de clientes, ou o seu nível econômico não permite adquirir mais de um equipamento.

TABELA 25 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que possuem equipamento odontológico, segundo tempo (anos) de uso.
Manaus - AM - Julho de 1984.

TEMPO (ANOS)	Nº	%
Menos 1	17	11
1 — 4	39	25
4 — 6	38	24
6 — 11	48	31
11 e mais	14	9
T O T A L	156*	100

* 19 CD's são empregados de outro colega.

$\bar{X} = 4,6$ anos

Na Tabela 25, observa-se a vida útil do equipamento em anos (tempo de uso), sendo que na faixa de 1 a 10 anos de uso se encontram 91% dos equipamentos existentes nos consultórios de Manaus-AM; a média observada foi de 4,6 anos, fato este que evidencia que os equipamentos em sua maioria são modernos (60% com 5 anos).

5.4.4 Utilização de Laboratório de Prótese

TABELA 26 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgiões-dentistas, segundo tipo de labora-
tório de Prótese. Manaus - AM - Julho de 1984.

TIPO	Nº	%
Próprio	11	6
Terceiros	132	75
Próprio e terceiros	17	10
Não responderam	15	9
T O T A L	175	100

Na Tabela 26, observa-se que 75% dos profis-
sionais utilizam laboratório de prótese de terceiros, 10%
utilizam o seu próprio laboratório e de terceiros e apenas
6% possuem seus próprios laboratórios. Via de regra, os
que possuem seus próprios laboratórios são os profissionais
que trabalham em "clínica dentária". Segundo VIEGAS³⁷, em
1966, afirmava que o protético é um tipo de pessoal auxiliar
também muito útil ao cirurgião-dentista. O tempo útil do
profissional precisa ser aproveitado ao máximo, para a pres-
tação de serviços diretamente ao paciente; tudo aquilo que
puder ser delegado a pessoal auxiliar, deve ser delegado.
BOHANNAN, citado por VIEGAS³⁷, na Escola de Odontologia do
Kentucky (USA), em 1961, foi introduzido um laboratório den-
tal, tipo comercial centralizado, cujos objetivos são: 1º
livrar o estudante de uma grande porção de fases estritamen-
te técnicas da prática da carreira; 2º ensiná-lo a trabalhar
com este tipo de pessoal auxiliar; 3º proporcionar mais tem-
po para experiência clínica.

5.4.5 Utilização de pessoal auxiliar

TABELA 27 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que utilizam auxiliar de consultório, segundo treinamento. Manaus - AM
Julho de 1984.

TREINAMENTO	Nº	%
Em serviço	87	76
Faculdade	6	5
Outros Cursos*	4	3
Sem treinamento	18	16
T O T A L	115	100

* Cursos oferecidos pelo Serviço Social do Comércio -
Diretoria do Amazonas (SESC-AM).

TABELA 28 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo a principal atividade da auxiliar de consultório. Manaus
AM - Julho de 1984.

ATIVIDADE	Nº	%
Recepcionista	43	37
Preparadora	39	34
Instrumentadora	27	23
Aux. laboratório e RX	3	3
Aux. administração	3	3
T O T A L	115	100

Através dos dados das Tabelas 27 e 28, pode-se verificar a utilização de pessoal auxiliar do setor privado não organizado de assistência odontológica de Manaus-AM.

Observa-se, na Tabela 27, que 115 profissionais (66% da amostra) utilizam pessoal auxiliar, enquanto que 60 profissionais (34% da amostra) não o utilizavam. Verifica-se também que 76% dos cirurgiões-dentistas, que utilizavam auxiliar de consultório, treinaram-nas em serviço; 5% possuem treinamento realizado pela Faculdade, 3% o possuem pelos cursos oferecidos pelo SESC-AM e 16% não o possuem. Já, na Tabela 28, verifica-se que a principal atividade da auxiliar de consultório é de recepcionista (37%), como preparadora (34%), como instrumentadora (23%) (trabalho a quatro mãos)*, auxiliar de laboratório e radiologia (3%) e administração (3%). Na medida em que o profissional utilizar mais a auxiliar de consultório, principalmente nas funções de instrumentadora e preparadora, maior será a eficiência e a produtividade e, conseqüentemente, será também maior a renda. EDLER¹¹, em 1971, verificou que apenas 13,7% dos profissionais gaúchos não utilizavam pessoal auxiliar, enquanto que em nosso estudo o percentual foi maior de 34%. Esse percentual é bastante elevado, levando-se em conta o avanço da profissão neste sentido. Talvez se faça necessário criar cursos permanentes de pessoal auxiliar em nossa faculdade, a exemplo de outras faculdades brasileiras. Já em 1974, ROBINSON²³ verificou que 56% dos dentistas do município de Santa Maria (RS) não possuíam auxiliar de consultório; sem dúvida um percentual bastante elevado. Nos anos de 1967 e 1970, a AMERICAN DENTAL ASSOCIATION¹², em seus trabalhos publicados, revelou que 92,4% (1967) e 90% (1970) dos dentistas americanos utilizavam pessoal auxiliar.

* Trabalho a Quatro Mãos entende-se como todas as atividades programadas e racionalizadas e onde existe uma perfeita distribuição e sincronização entre atividades da auxiliar e do profissional.

5.4.6 Pacientes

TABELA 29 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas, segundo número de atendimentos na última semana. Manaus - AM - Julho de 1984.

Nº ATENDIMENTOS	Nº	%
1 — 4	8	5
5 — 10	24	14
11 — 20	60	34
21 — 30	35	20
31 — 40	20	11
41 — 50	13	7
51 — 60	15	9
TOTAL	175	100

$\bar{X}$ = 22,2 atendimentos

TABELA 30 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas, segundo número de pacientes novos atendidos na última semana. Manaus - AM - Julho de 1984.

Nº DE PACIENTES NOVOS	Nº	%
NENHUM	10	5
1 — 5	89	51
6 — 10	49	28
11 — 15	17	10
16 — 20	7	4
21 — 25	3	2
TOTAL	175	100

$\bar{X}$ = 5,4 pacientes

Verifica-se, na Tabela 29, que 73% dos profissionais atenderam de 1 a 30 pacientes na última semana, sendo a média observada de 22,2 pacientes, enquanto que, na Tabela 30, nota-se que 89% dos profissionais atenderam de 1 a 15 pacientes novos e 6% de 16 a 25 pacientes novos e 5% nenhum paciente novo, observando-se a média de 5,4 pacientes novos atendidos, na última semana.

TABELA 31 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo faixa de idade dos pacientes que procuraram seus serviços de abril/83 a março/84. Manaus - AM - Julho de 1984.

FAIXA DE IDADE	Nº	%
0 — 15	39	22
15 — 35	128	73
35 e +	8	5
TOTAL	175	100

Vê-se, na Tabela 31, segundo a faixa de idade dos pacientes que foram atendidos pelos profissionais, no período de abril/83 a março/84, que 73% se situam entre 15 a 35 anos de idade, 22% entre 0 a 15 anos de idade, e 5% em 35 e mais anos de idade. Considerando o fato de a população de Manaus ser bastante jovem, nota-se que a faixa de 15 a 34 anos foi a que mais o profissional atendeu, levando-se em conta o surgimento de doenças orais, como a doença periodontal, e agravamento das cáries dentárias ocorridas em idades mais tenras.

TABELA 32 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgiões-dentistas, segundo sexo de seus pa
cientes que foram atendidos em seus serviços
de abril/83 a março/84. Manaus - AM - Julho
de 1984.

SEXO	Nº	%
Masculino	53	30
Feminino	122	70
T O T A L	175	100

Na Tabela 32 verifica-se que o sexo feminino (70%) foi o mais atendido pelos profissionais, no período de abril/83 a março/84, para 30% do sexo masculino, fato este observado nos trabalhos publicados pelo US. NATIONAL CENTER FOR HEALTH STATISTICS^{31,32,33,34,35,36}, onde a média de 1,8 visita dental/ano do sexo feminino, para 1,5 do sexo masculino.

TABELA 33 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgiões-dentistas, segundo principal grau
de instrução da maioria dos pacientes que
procuraram os seus serviços de abril/83 a
março/84. Manaus - AM - Julho de 1984.

INSTRUÇÃO	Nº	%
1º Grau	29	17
2º Grau	93	53
3º Grau incompleto	19	11
3º Grau completo	10	6
Não sabem	24	13
T O T A L	175	100

Na Tabela 33, observa-se que apenas 53% dos pacientes que procuraram os derviços profissionais, no período de abril/83 a março/84, possuem o 2º grau, 17% possuem 1º grau, 11% possuem o 3º grau incompleto (universitários) 6% com o 3º grau completo (nível superior) e 13% não sabem o grau de instrução de seus pacients, por não o terem registrado em suas fichas clínicas.

5.4.7 Carga horária

TABELA 34 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo número de horas trabalhadas, na última semana, no consultório particular. Manaus - AM - Julho de 1984.

Nº DE HORAS TRABALHADAS*	Nº	%
10 — 15	6	3
16 — 20	22	13
21 — 25	47	27
26 — 30	14	8
31 — 35	32	18
36 — 40	18	10
41 — 45	36	21
T O T A L	175	100

* Em função das horas colocadas a disposição do paciente (horário do consultório).

$\bar{X} = 28,4$ hs.

Verifica-se, na Tabela 34, o número de horas trabalhadas na última semana na clínica particular, onde a média observada foi de 28,4 horas trabalhadas/semana, sendo que 51% encontram-se na faixa de 10 a 30, e 49% de 31 a 45,

enquanto que WILSON³⁸ verificou que 20,6% dos dentistas americanos, em 1982, trabalhavam de 40 a 49 horas/semana e que 37% trabalhavam 25 horas ou menos por semana. Já a AMERICAN DENTAL ASSOCIATION³, em seu trabalho de 1983, constatou que o profissional americano (90%) trabalhava 32 horas/semana. Vale ressaltar que nosso dentista de Manaus (manauense) está trabalhando um pouco menos do que o dentista americano.

TABELA 35 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo número de horas dispendidas na atenção de pacientes, na última semana no consultório particular. Manaus - AM - Julho de 1984.

Nº DE HORAS/PACIENTE	Nº	%
10 — 15	34	19
16 — 20	28	16
21 — 25	42	24
26 — 30	20	12
31 — 35	18	10
36 — 40	14	8
41 — 45	19	11
T O T A L	175	100

$\bar{X}$ = 23,5 horas.

Vê-se na Tabela 35, o número de horas dispendidas na atenção de pacientes, na última semana na clínica particular, sendo a média observada de 23,5 horas dispendidas/semana, das quais, 71% se situam na faixa de 10 a 30 e 29%, na de 31 a 45. Comparando-se esses dois tipos de distribuição, tem-se a impressão de que não há uma correspondência (relação) entre horas trabalhadas e horas dispendidas no

tratamento de pacientes. Por outro lado, pode ser que os que oferecem maior número de horas estejam dispendendo menor número de horas no atendimento de pacientes e vice versa, ao contrário, os que têm menor número de horas trabalhadas as utilizam "in totum", sem desperdício de tempo e com maior produtividade, conseqüentemente auferindo maior renda. Já a média observada de 33,6 horas dispendidas/semana com paciente foi relatada no trabalho da AMERICAN DENTAL ASSOCIATION², em 1970; para uma média de 41,8 horas trabalhadas/semana, isto significa que o dentista americano trabalhava mais em 1970 em relação a 1983³ e bem mais do que o observado em nosso estudo.

TABELA 36 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo número de horas dedicadas ao laboratório de prótese na última semana. Manaus - AM - Julho de 1984.

Nº HORAS LABORATÓRIO	Nº	%
1 — 5	45	67
6 — 10	17	26
11 — 15	4	4
16 — 20	2	3
T O T A L	67	100

$$\bar{X} = 3,9 \text{ horas.}$$

Na Tabela 36, nota-se o número de horas dedicadas ao laboratório de prótese na última semana, observando-se a média de 3,9 horas laboratório/semana. Verifica-se também que apenas 67 profissionais (38,2% da amostra) tiveram horas dedicadas ao laboratório de prótese, sendo que 12,5% da amostra tiveram entre 6 a 20 horas laboratório/se-

mana, tempo este que talvez tivesse sido melhor aproveitado com o paciente na cadeira. Como observamos já anteriormente, a grande maioria dos profissionais do nosso estudo utiliza laboratório de terceiros, isto significa que o dentista terá que dispor de hora para contacto direto com o laboratório, pois são raros os profissionais que utilizam pessoal auxiliar para esta função delegável. Já no trabalho da AMERICAN DENTAL ASSOCIATION², em 1970, a média de 3,0 horas laboratório/semana foi observada nos dentistas americanos. Como podemos verificar, a média observada em nossa pesquisa é levemente superior à do dentista americano.

TABELA 37 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas que possuem horas livres, segundo motivo. Manaus - AM - Julho de 1984.

HORAS LIVRES	MOTIVO					
	P.A.Q.F.*		P.N.T.P.A.**		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 — 5	48	68	17	34	65	54
5 — 11	22	31	27	54	49	40
11 — 16	1	1	4	8	5	4
16 — 21	-	-	2	4	2	2
T O T A L	71	100	50	100	121	100

* Pacientes Agendados que faltaram.

** Por não ter Pacientes Agendados.

$\bar{X} = 5,1$ horas.

Na Tabela 37, observa-se que 121 profissionais (69,1% da amostra) possuem horas livres, na última semana, observando-se a média de 5,1 horas livres/semana. Vê-se, tam

bém, que o motivo predominante das horas livres é o fato de os pacientes agendados terem faltado ao atendimento o que ocorreu em 58,7% dos casos, com 121 dos profissionais. É possível que essas horas livres sejam devidas a ausência de educação do paciente, talvez não exista punição para esta falta, enfim, o sistema da clínica com relação a este aspecto não esteja bem estruturado. Com relação às horas livres por não ter pacientes agendados, que representa 41,3%, talvez a causa seja o profissional cobra mais caro que o nível econômico da comunidade manauense.

5.4.8 Serviços e honorários profissionais

TABELA 38 Número médio de serviços executados na última semana no consultório particular pelos cirurgiões-dentistas, segundo atividade. Manaus - AM - Julho de 1984.

ATIVIDADE	NÚMERO MÉDIO (N=175)
Profilaxia	4,30
Aplicação tópica de fluor	2,23
Restauração de amálgama	9,27
Restauração de resina composta	7,60
Restauração de silicato	0,23
Restauração metálica fundida	0,30
Nuva fill	0,09
Extrações	3,02
Obturação de conduto radicular	0,78
Prótese total	0,22
Prótese parcial removível	0,16
Prótese fixa	0,12
Coroas (Veneer ou Jaqueta)	0,16

Na Tabela 38, verifica-se o número médio de serviços executados na última semana pelos profissionais; encontra-se com predominância as atividades relacionadas aos

tratamentos recuperadores (18,18 atividades de restauração), seguido pelas atividades preventivas (6,62), atividade do tratamento radical (3,02) e, por último, as atividades de reabilitação (0,66).

TABELA 39 Custo médio dos trabalhos odontológicos que os cirurgiões-dentistas cobram como honorários profissionais, na clínica particular, segundo atividade. Manaus-AM-Julho de 1984.

ATIVIDADE	CUSTO MÉDIO Cr\$ 1.000	N=175
Profilaxia	24,674	
Aplicação tópica de fluor	30,240	
Restauração (uma face)	35,691	
Restauração metálica fundida (Bloco)	43,714	
Prótese total	76,686	
Prótese parcial removível	115,029	
Prótese fixa (um elemento)	126,829	
Coroas (Veneer ou Jaqueta)	44,285	
Obturação de conduto radicular (mono)	35,429	
Exodontia	15,691	

Na Tabela 39, observa-se o custo médio em cruzeiros dos trabalhos odontológicos que os profissionais cobram como honorários profissionais na clínica particular. Verifica-se que os serviços de prótese apresentam os preços mais elevados do que as demais atividades odontológicas.

TABELA 40 Distribuição do número e porcentagem dos ci
rurgiões-dentistas, segundo utilização de me
didas preventivas como rotina na clínica par
ticular. Manaus - AM - Julho de 1984.

MEDIDAS PREVENTIVAS	UTILIZAÇÃO							
	SIM		NÃO		ÀS VEZES		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Radiografia dental	64	37	33	19	78	44	175	100
Profilaxia	147	84	8	5	20	11	175	100
Aplicação tópica de fluor	81	46	43	25	51	29	175	100
Visita periódica	127	73	18	10	30	17	175	100
Restauração dos dentes decíduos	120	69	26	15	29	16	175	100
Indicação para biópsia de tecidos moles anormais	10	6	142	81	23	13	175	100
Atenção ao tonus gengival	149	85	5	3	21	12	175	100
Educação do paciente	161	92	-	-	14	8	175	100

Na Tabela 40, pode-se verificar a utilização de medidas preventivas como rotina, na clínica particular; 92% fazem educação do paciente, 85% dá atenção ao tonus gengival, 84% executam profilaxia, 73% estimulam a visita periódica de seus pacientes ao dentista, como um dos indicadores na educação do paciente, 69% executam restauração de dentes decíduos, como forma de prevenção, apenas 6% fazem indicação para biópsia de tecidos moles anormais e 37% fazem radiografia dental, como medidas preventivas. KESEL¹² observou que a maioria dos dentistas de Chicago utilizava rotineiramente medidas preventivas, tais como: 63% de 758 dentistas investigados, faziam radiografia dental, cifra superior a do nosso estudo, 85% realizavam profilaxia, cifra esta igual a nossa; 46%, sistema de chamada para visita periódica para 73% en-

contrados em nossa pesquisa; 82% realizavam restaurações em dentes decíduos, para 69% verificados em nosso trabalho; 23% faziam aplicação tópica de fluor para 46% do nosso estudo; 71% faziam biópsia de tecidos moles anormais, valor este muito superior ao nosso; 65% davam atenção ao tonus gengival, onde encontramos 85% e 59% na educação do paciente, para 92%, dado bastante significativo encontrado em nosso estudo.

TABELA 41 Número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo métodos educativos de prevenção recomendados. Manaus - AM - Julho de 1984.

MÉTODOS EDUCATIVOS	Nº	%*
Método de escovação	165	94
Uso de fio dental	50	29
Massagem gengival	10	6
Higiene de prótese	12	7
Dieta de açúcares	22	13
Importância da visita ao dentista	10	6
Tipo de escova e pasta com fluor	5	2

* Em relação a N=175.

Nota-se na Tabela 41, os diversos métodos educativos de prevenção recomendados pelos 175 profissionais da clínica particular, onde 94% em relação à amostra orientam método de escovação; 29% da amostra ensinam o uso do fio dental, a nosso ver, método também muito importante na prevenção pois como sabemos o fio dental limpa melhor as faces proximais do que a escova; 13% da amostra orientam na restrição de açúcares, 6% da amostra enfatiza a importância da visita ao dentista, somente 2% indica o tipo de escova e

pasta com fluor. Em nossa opinião, 4 métodos educativos são essenciais para manter a saúde da boca, são eles: 1º escovar os dentes e usar o fio dental; 2º ingerir açúcar apenas às refeições; 3º usar fluoretos diariamente, e, 4º visitar periodicamente o dentista.

5.4.9 Opinião sobre o exercício da Odontologia.

TABELA 42 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas, segundo opinião sobre a atuação da profissão odontológica manauense. Manaus - AM - Julho de 1984.

OPINIÃO	Nº	%
Preventiva	2	1
Curativa	71	41
Preventiva/Curativa	70	40
Não opinaram	32	18
T O T A L	175	100

Na Tabela 42, verifica-se a opinião dos profissionais sobre a atuação da Odontologia manauense, onde apenas 1% considera-a como preventiva, 41% consideram-na cu rativa e 40% preventiva/curativa. Vê-se ainda que 18% dos profissionais não opinaram.

TABELA 43 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas, segundo opinião sobre aspecto social da Odontologia manauense. Ma naus - AM - Julho de 1984.

OPINIÃO	Nº	%
Elitista	51	29
Não elitista	15	9
Não opinaram	109	62
T O T A L	175	100

Já na Tabela 43, observa-se que 62% não opinaram sobre o aspecto social da Odontologia, em Manaus-AM, 29% consideram a profissão elitista e 9% discordam desta opinião. A nosso ver, ainda continua uma profissão bastante elitista, em qualquer parte do mundo, visto que algumas atividades odontológicas não são ofertadas no setor público de assistência odontológica, tais como: próteses, obturação de conduto radicular, tratamento ortodôntico, serviços estes bastante especializados e de alto custo operacional, com difícil acesso às populações mais carentes.

TABELA 44 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo opinião sobre a evolução da Odontologia manauense. Manaus AM - Julho de 1984.

OPINIÃO	Nº	%
Estacionada	35	20
Atualizada	55	31
Não opinaram	85	49
T O T A L	175	100

Entretanto, na Tabela 44, apesar de 49% não ter opinado sobre a evolução da profissão no meio manauense, verifica-se que 31% consideram a profissão atualizada e 20%, estacionada. O que se observa no meio odontológico, em Manaus, é um avanço tecnológico/científico cada vez mais crescente com adoção de cursos de atualização, oferecidos tanto pela Faculdade como pelas entidades de classe local (ABO e Sindicato).

5.4.10 Associatividade

TABELA 45 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas, segundo o número de as-
sociações recreativas a que pertencem. Ma naus - AM - Julho de 1984.

Nº DE ASSOCIAÇÕES	Nº	%
1	28	44
2	16	25
3	15	24
+ 3	4	7
TOTAL	63	100

TABELA 46 Distribuição do número e porcentagem dos ci rurg iões-dentistas, segundo vinculação a en-
tidades de classe. Ma naus - AM - Julho de 1984.

ENTIDADES	Nº	%
ABO - AM	65	37
Sindicato	13	7
ABO-AM e Sindicato	36	21
Outras*	15	9
Nenhuma	46	26
TOTAL	175	100

* Entidades de classe fora de Manaus.

Na Tabela 45, verifica-se o número de associa-
ções recreativas locais a que pertencem os profissionais,
destaca-se que apenas 36% dos profissionais da amostra (63
profissionais) são sócios de 1 a 3 ou mais associações re-

criativas locais, enquanto que 64% não frequentam nenhuma. É importante salientar a importância de o profissional frequentar associações recreativas, para exercícios físicos tão necessários à profissão, como fazer cooper, natação, enfim, a necessidade de o profissional se relacionar com pessoas diversas da comunidade local, a fim de atrair mais pacientes ao trabalho odontológico, ou seja, tornar-se um profissional sociável no meio em que ele vive e não viver exclusivamente para o trabalho. Entretanto, na Tabela 46, observa-se que 74% dos profissionais estão vinculados a entidades de classe, sendo 37% associados da ABO-AM, 21% tanto da ABO-AM como do Sindicato dos Odontologistas de Manaus, 7% somente associados do Sindicato e 26% não pertencem a nenhuma entidade de classe odontológica local. É importante que o dentista seja associado de alguma entidade de classe, para que o mesmo possa usufruir não apenas de algumas vantagens, tais como: participação com desconto em congressos, cursos e seminários, mas participar na luta da classe, com relação a melhores salários no setor público de assistência odontológica, e o que reputamos de real importância é a troca de experiência e o relacionamento entre profissionais da mesma classe de diversas partes do país ou até mesmo fora do país.

5.4.11 Escolha da profissão e planos futuros.

TABELA 47 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo motivo da escolha da profissão. Manaus-AM-Julho de 1984.

MOTIVO	Nº	%
Razões econômicas	23	13
Mercado de trabalho	34	19
Extensão do curso (tempo)	12	7
Identidade com a profissão (vocação, ideal)	106	61
T O T A L	175	100

Na Tabela 47, verifica-se o motivo da escolha profissional mais predominante é a identidade com a profissão (vocação, ideal) com 61%, 19% o mercado de trabalho, 13% por razões econômicas e apenas 7% a extensão do curso.

TABELA 48 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo planos futuros no exercício da profissão. Manaus - AM - Julho de 1984.

PLANOS FUTUROS	Nº	%
Emprego Público	26	15
Professor Universitário	12	7
Fazer Pós-Graduação*	48	27
Fazer Especialização	75	43
Não tem planos	14	8
T O T A L	175	100

* Curso de Mestrado ou Doutorado.

Já na Tabela 48, observa-se os planos futuros no exercício da profissão onde os planos de fazer especialização e pós-graduação são os mais expressivos desejos da classe odontológica de Manaus (70%). Há necessidade, em Manaus, de se criar cursos de especialização pela Faculdade e posteriormente curso de pós-graduação, pelo menos mestrado. Manaus está muito distante dos centros de especialização e pós-graduação do país, o que faz o profissional não se deslocar, tendo em vista, o alto custo deste deslocamento e a adaptação em outros centros urbanos mais desenvolvidos.

5.4.12 Especialidade

TABELA 49 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo a especialidade que preferem e a especialização que exercem. Manaus-AM-Julho de 1984.

ESPECIALIDADE QUE PREFEREM	ESPECIALIDADES QUE EXERCEM															
	Cl.Geral		Odontop.		Endo.		Prot.		Orto.		Cir.		Peri.		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Clínica geral	8	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	100
Odontopediatria	16	70	7	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	100
Endodontia	18	72	-	-	7	28	-	-	-	-	-	-	-	-	25	100
Prótese	27	79	-	-	-	-	7	21	-	-	-	-	-	-	34	100
Ortodontia	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100	-	-	-	-	3	100
Cirurgia	8	67	-	-	-	-	-	-	-	-	4	33	-	-	12	100
Periodontia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	100	4	100
Dentística	53	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	53	100
Reabilitação bucal	10	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	100
Odontologia Preven_ tiva	3	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	100
T O T A L	143	82	7	4	7	4	7	4	3	2	4	2	4	2	175	100

Observa-se, na Tabela 49, a especialidade odontológica que os profissionais preferem e as especialidades que exercem de fato, encontra-se a predominância do exercício da clínica geral (81% da amostra), sendo que 8 profissionais (4,5% da amostra) preferem e exercem a clínica geral. Vê-se também que em ortodontia (3 profissionais) e em periodontia (4 profissionais) preferem e exercem estas especialidades em 100%.

TABELA 50 Distribuição do número dos cirurgiões-dentistas, segundo especialidade (s) registrada (s) no CRO-AM. Manaus - AM - Julho de 1984.

ESPECIALIDADE	Nº
Prótese	4
Cirurgia B.M.F.*	1
Odontopediatria	4
Periodontia	2
Ortodontia	1
Radiologia	1
Endontia	3
Odontopediatria e Odontologia Social	1
Ortodontia e Radiologia	1
Periodontia e Radiologia	1
Prótese e Radiologia	1
Dentística e Endontia	1
Prótese e Endontia	1
Odontopediatria e Dentística	1
Sem especialidade	152
T O T A L	175

* Cirurgia Buco-Maxilo-Facial.

Na Tabela 50, pode-se verificar o número dos profissionais que possuem especialidades registradas no

CRO-AM, ou seja, 23 cirurgiões-dentistas (13,1% da amostra) possuem o registro de sua (s) especialidade (s), conforme a lei.

5.5 Aspectos Econômicos

TABELA 51 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo renda bruta mensal na clínica particular. Manaus - AM - Julho de 1984.

RENDA BRUTA* (Cr\$)	Nº	%
Até 235.000**	10	6
235.000 — 335.000	4	2
335.000 — 435.000	8	5
435.000 — 570.000	13	7
570.000 — 750.000	20	11
750.000 — 975.000	15	9
975.000 — 1.255.000	30	17
1.255.000 — 1.660.000	28	16
1.660.000 — 2.200.000	12	7
2.200.000 — 3.900.000	19	11
3.900.000 — 5.000.000	4	2
5.000.000 — 7.500.000	4	2
Não responderam	8	5
T O T A L	175	100

* Mês Base = junho/84.

** Os intervalos das tabelas 51 a 54 foram baseados na Tabela Progressiva para cálculo do Imposto de Renda, em base mensal, do ano-base 1984. (ver manual de orientação de Pessoa Física da Receita Federal-1985).

X = Cr\$ 1.252.934 (12,8 salários mínimos). Valor de 1 salário mínimo em Julho/84 era de Cr\$97.176, conforme Decreto nº 89.589 de 1º de maio de 1984.

Na Tabela 51, verifica-se a renda bruta mensal auferida pelos profissionais na clínica particular, onde a média observada foi de Cr\$ 1.252.934 (12,8 salários mínimos). Ve-se ainda que 57% dos dentistas ganham abaixo da média e 38% acima da média. EDLER¹¹ verificou que a média da renda bruta dos dentistas gaúchos, em 1970, era de 12,9 salários mínimos regionais. Pode-se inferir que a renda média é praticamente idêntica à do Rio Grande do Sul; o que pode explicar esse evento é que a população que demanda serviços de Odontologia é similar em Manaus e no Rio Grande do Sul. Outro fato que pode ser destacado é o da vantagem de se ter um parâmetro que permita fazer comparações, em anos diferentes, que foi o de se ter transformado a renda média mensal em valores de salário mínimo.

TABELA 52 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo despesa mensal na clínica particular. Manaus-AM-Julho de 1984.

DESPESA* (Cr\$)	Nº	%
Até 235.000	46	29
235.000 — 335.000	26	17
335.000 — 435.000	23	15
435.000 — 570.000	20	13
570.000 — 750.000	12	8
750.000 — 975.000	5	3
975.000 — 1.255.000	10	7
1.255.000 — 1.660.000	2	1
1.660.000 — 2.200.000	2	1
2.200.000 — 3.900.000	2	1
Não responderam	8	5
T O T A L	156**	100

* Mês- Base = Junho/84

** 1 = (dezenove) cirurgiões-dentistas são empregados de outros colegas, portanto, livres de despesas inerentes à clínica particular.

X = Cr\$ 477.560 (4,9 salários mínimos).

Na Tabela 52, observa-se a despesa mensaldos profissionais na clínica, sendo a média observada de Cr\$ 477.560, ou seja, 4,9 salários mínimos. Nota-se, ainda, que 74% dos profissionais gastam abaixo da média e 21% gastam acima da média observada. Comparando-se as médias observadas nas Tabelas 51 e 52, pode-se estimar que os custos correspondem aproximadamente a 38,1% da renda mensal bruta. WILSON³⁸ observou que em 1981, a despesa na clínica particular americana correspondia a 57,8% e, em 1982, era 57,1%, em relação a renda anual bruta.

TABELA 53 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo renda líquida mensal na clínica particular. Manaus-AM-Julho de 1984.

RENDA LÍQUIDA* (Cr\$)	Nº	%
Até 235.000	23	13
235.000 — 335.000	16	9
335.000 — 435.000	18	10
435.000 — 570.000	15	9
570.000 — 750.000	18	10
750.000 — 975.000	19	11
975.000 — 1.255.000	19	11
1.255.000 — 1.660.000	13	7
1.660.000 — 2.200.000	9	5
2.200.000 — 3.900.000	10	5
3.900.000 — 5.000.000	4	2
5.000.000 — 7.500.000	3	2
Não responderam	8	5
T O T A L	175	100

* Mês - Base = Junho/84.

X = Cr\$ 835.011 (8,5 salários mínimos).

Na Tabela 53, vê-se a renda líquida mensal dos dentistas na clínica particular e a média observada foi de Cr\$ 835.011 (8,5 salários mínimos). Observa-se também que 62% dos profissionais têm sua renda líquida abaixo da média e 33% acima da média. EDLER¹¹ observou que a média da renda líquida dos dentistas gaúchos, em 1970, era de 8,5 salários mínimos. Cifra esta equivalente ao nosso estudo, como foi o da renda bruta, como se viu anteriormente.

TABELA 54 Distribuição do número e porcentagem dos cirurgiões-dentistas, segundo salário líquido mensal proveniente do setor público odontológico. Manaus - AM - Julho de 1984.

SALÁRIO DO SETOR PÚBLICO*	Nº	%
Até 235.000	9	8
235.000 — 335.000	14	13
335.000 — 435.000	12	11
435.000 — 570.000	14	13
570.000 — 750.000	19	18
750.000 — 975.000	13	12
975.000 — 1.255.000	16	15
1.255.000 — 1.660.000	7	6
1.660.000 — 2.200.000	2	2
2.200.000 — 3.900.000	1	1
3.900.000 — 5.000.000	1	1
T O T A L	108**	100

*. Mês - Base = Junho/84.

** 67 (sessenta e sete) cirurgiões-dentistas não são empregados no setor público odontológico.

$\bar{X}$ = Cr\$ 667.046 (6,8 salários mínimos)

Na Tabela 54, nota-se o salário líquido mensal dos profissionais, provenientes do setor público de prestação de serviços odontológicos, onde a média observada foi

de Cr\$ 667.046 (6,8 salários mínimos). Vê-se ainda que 63% recebem abaixo da média e 37% acima da média observada.

Do que foi detectado ao se estudar as condições do exercício da Odontologia, em clínica particular, na cidade de Manaus-AM, parece-nos lícito concluir:

- 6.1 O cirurgião-dentista manauense é, em sua maioria, do sexo masculino, mas há uma crescente participação feminina nas atividades profissionais. Tem uma idade média abaixo de 35 anos e predominam os casados. A grande maioria nasceu no Amazonas.
- 6.2 Quanto à ocupação do pai, a de comerciante foi a mais predominante sendo que para a da mãe a maioria foi a de prendas do lar.
- 6.3 Mais do que três quartos dos cirurgiões-dentistas graduaram-se em Manaus, e 72% têm menos de 10 anos de formatura, onde o componente feminino está ultrapassando o masculino. Os que possuem curso de pós-graduação e outro grau acadêmico, além da Odontologia, representam 20% da amostra.
- 6.4 Mais de dois terços dos profissionais estão com o consultório particular localizado no centro comercial da Zona Franca de Manaus, e destes, 78% encontram se na faixa etária de 20 a 40 anos de idade.
- 6.5 Um quarto dos cirurgiões-dentistas exerceu atividade odontológica em outras localidades antes de se fixar em Manaus (AM).
- 6.6 Quase a metade dos profissionais escolheu o local da instalação do consultório pela facilidade de acesso da clientela.
- 6.7 Mais da metade dos cirurgiões-dentistas exerce clí

nica particular individualmente.

- 6.8 Dos 175 profissionais, 108 exercem também a Odontologia no setor público de assistência odontológica de Manaus (AM).
- 6.9 Dos 175 cirurgiões-dentistas, 156 possuem consultório próprio e desses, 103 ainda exercem a profissão com o seu 1º consultório.
- 6.10 Entre os 156 profissionais que possuem consultório, predomina o número dos que têm duas salas, geralmente uma de espera e outra, a de operatória. Deles, 88% possuem um único equipamento, sendo que a média de vida útil do equipamento é de 5 anos para 60% dos profissionais.
- 6.11 Em cada quatro, dos cirurgiões-dentistas, três utilizam laboratório de prótese de terceiros.
- 6.12 Dos 175 profissionais, 115 utilizam pessoal auxiliar, treinado em sua maioria em serviço, e as principais atividades são de recepcionista e de preparadora.
- 6.13 O cirurgião-dentista manauense realizou em média 22,2 atendimentos, e atendeu, em média, 5,4 pacientes novos na última semana.
- 6.14 A grande maioria dos pacientes atendidos pelos profissionais se situa na faixa de idade entre 15 a 35 anos. O sexo feminino foi o mais atendido, e a maioria dos pacientes possui o 2º grau completo.
- 6.15 O cirurgião-dentista manauense trabalha em média 28,4 horas/semana, dispendendo 23,5 horas/semana na aten-

ção a pacientes.

- 6.16 Dos 175 profissionais, 67 dedicam horas ao laboratório de prótese, em média, 3,9 horas/semana.
- 6.17 Dos cirurgiões-dentistas pesquisados, 121 possuem horas livres, em média 5,1 horas/semana, destacandoo se como principal motivo o de pacientes agendados que faltaram.
- 6.18 O cirurgião-dentista manauense executou mais atividades relacionadas aos tratamentos recuperados do que atividades preventivas.
- 6.19 Quanto aos custos dos serviços odontológicos prestados pelos cirurgiões-dentistas de Manaus, os preços cobrados em relação à prótese são os mais elevados.
- 6.20 A grande maioria dos profissionais utiliza medidas preventivas como rotina, dando ênfase à educação do paciente, atenção ao tônus gengival e à profilaxia. O método mais recomendado é o da escovação.
- 6.21 A maioria dos cirurgiões-dentistas não opinou sobre o aspecto social da profissão em Manaus (AM), todavia, dos que opinaram, 77% consideraram-na eletista. Quanto ao tipo de atuação, verifica-se que houve equilíbrio entre os que a consideraram-na curativa e os que creem que ela é preventiva-curativa. Em relação à evolução, 49% não opinou, tendo-a considerada atualizada 51,5% dos que emitiram seu ponto de vista.
- 6.22 A maioria dos profissionais manauenses não pertence a nenhuma associação recreativa. Dos cirurgiões-deno

tistas, 74% tem vínculo com alguma entidade de classe.

- 6.23 O cirurgião-dentista manauense, em sua maioria, teve como motivo na escolha da profissão sua identidade com a mesma e anseia, no futuro, fazer cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e ou doutorado).
- 6.24 A maioria dos profissionais manauense exerce de fato clínica geral. Do total de cirurgiões-dentistas, apenas 7, ou seja 4%, exercem a especialidade pela qual têm preferência. Exercem especialidade 32 cirurgiões-dentistas, no entretanto apenas 23 estão registrados como tais no CRO-AM.
- 6.25 Mais da metade dos profissionais têm sua renda mensal líquida, na clínica particular, menor do que 8,5 salários mínimos e gasta em média 4,9 salários mínimos, o que corresponde a 38,1% da renda mensal bruta.
- 6.26 Dos 108 cirurgiões-dentistas que recebem salário líquido mensal proveniente do setor público odontológico manauense, 63% tem seus vencimentos menores do que a média de 6,8 salários mínimos.

7 REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. Bureau of Economic Rese
arch and Statistics. 1968 survey of dental practice.
XII Summary. J. Amer. dent. Ass., 79: 1202-5, 1969.

- 2 AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. Bureau of Economic Rese
arch and Statistics. 1971 survey of dental practice.
XIII Summary. J. Amer. dent. Ass., 85: 1371-76, 1972.

- 3 AMERICAN DENTAL ASSOCIATION. Bureau of Economic and Be
havioral Research. The 1984 survey of dental practice:
income from the private practice of Dentistry. Chica-
go, 1984.

- 4 BEBEAU, M.J. & LOUPE, M.J. Masculine and feminine persoso
nality attributes of dental students and their attituu
des toward women's roles in society. J. dent. Educ,
48: 309-314, 1984.

- 5 CAMPOS, O. O estudo da demanda e das necessidades e sua
importância para o planejamento de saúde. Rev. saúde
públ. S. Paulo, 3: 79-81, 1969.

- 6 CASTRO, A.B. & LESSA, C.F. Introdução à economia. Rio
de Janeiro, Ed. Forense, 1967. P. 29.

- 7 CHAVES, M.M. Odontologia Sanitária. Washington, DC, Or
ganización Panamericana de la Salud, 1962.

- 8 CHAVES, P.O. et al. Aspectos econômicos da Odontologia
em Porto Alegre. Rev. gaúcha Odont., 2: 71-74, 1965.

- 9 CUPERTINO, F. População e saúde pública no Brasil: povo pobre, povo doente. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1976.
- 10 DAVILA, R. La realidad odontológica del Ecuador. Rev. Alafo, Ecuador, 7: 101-19, 1972.
- 11 EDLER, P.S. Recursos humanos: estudo descritivo sobre o exercício da Odontologia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1973. (Dissertação de mestrado-Centro de Pesquisas em Odontologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- 12 KESEL, R.G. Dental practice. In: HOLLINSHEAD, B.S. The survey of dentistry: the final report. Washington, D.C. American Council on Education, 1962. p.95-237.
- 13 MEDEIROS, E.P.G. I - Pesquisa sobre o exercício profissional em 1967 no Estado de São Paulo. Rev. Ass. paul. Cirurg. Dent., 22: 191-197, 1968.
- 14 MEDEIROS, E.P.G. II - Pesquisa sobre o exercício profissional em 1967 no Estado de São Paulo. Rev. Ass. paul. Cirurg. Dent., 24: 29-35, 1970.
- 15 MEDEIROS, E.P.G. III - Pesquisa sobre o exercício profissional em 1967 no Estado de São Paulo. Rev. Ass. paul. Cirurg. Dent., 25: 62-76, 1971.
- 16 MINISTERIO DE SALUD PUBLICA. La profesión odontológica em Colombia. Educ. med. Salud., 4: 220-262, 1970.

- 17 NAVARRA, M.I. Estudio sobre el setor odontológico privado de la Salud. Rev. Odont. Uruguaya, 20: 19-64, 1971.

- 18 NATIONAL survey of dentist's income: where do you stand? Dent. Manage, 22: 18-22, 1982.

- 19 ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Comitê de Expertos en Personal Auxiliar de Odontologia, Ginebra, 1958. Informe. Ginebra, 1959. (OMS-Ser.inf.tecn., 163).

- 20 PATEL, T.C. Update on Brazilian Dentistry. Brit. dent. J., 155: 98-99, 1983.

- 21 QUINTANA, R. & AYUB, M.H. La profesión odontológica em Chile. Rev. ALAFO, 7: 49-54, 1972.

- 22 RIBEIRO, C.R.M. Engenharia fictícia e odontologia real. Rev. gaúcha Odont., 16: 158-61, 1969.

- 23 ROBINSON, W.A. Estudo descritivo da oferta odontológica no Município de Santa Maria-RS. Santa Maria, 1976. (Tese de livre-docência - Centro de Ciências Biomédicas da Universidade de Santa Maria - RS).

- 24 RIOS, M.F. de la et al. La profesión odontológica em Chile. Educ. med. Salud., 4: 187-219, 1970.

- 25 ROCHA, J.M.S. Oferta de serviços odontológicos do setor público amazonense. Porto Alegre, 1976. (Dissertação de Mestrado - Centro de Pesquisas em Odontolo-

gia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

- 26 SANTOS, C.P. Sociologia da Odontologia: dentistas e população no estado de São Paulo. Rev. Ass. paul. cirurg. Dent., 20: 220-221, 1966.
- 27 SANTOS, C.P. Macroeconometria de força de trabalho odontológico no Brasil: o volume da população. Quintessência, São Paulo, 3: 33-48, 1976.
- 28 SANTOS, R.Q. Pesquisa em assistência odontológica. Arq. Cent. Estud. Fac. Odont. U.F.M.G., 6: 261-8, 1969.
- 29 TABACOF, G. Pesquisa dos recursos humanos no setor saúde, área da Odontologia no Estado da Bahia. Salvador, Faculdade de Odontologia da U.F.BA, 1975.
- 30 TINOCO, A. Da F. Dados preliminares de pesquisa realizada na clínica particular em Natal (Maio de 1965). Rev. Fac. Odont. U.F.R.N., Natal, 1: 53-57, 1967.
- 31 U.S. National Center for Health Statistics. Current estimates from the National Health Interview Survey: United States, 1976. Washington, D.C. Public Health Service, 1976. (Vital and Health Statistics. Series 10, nº 119).
- 32 U.S. National Center for Health Statistics. Current estimates from the National Health Interview survey: United States, 1977. Washington, D.C., Public Health

- Service, 1978. (Vital and Health Statistics. Series 10, nº 126).
- 33 U.S. National Center for Health Statistics. Current estimates from the National Health Interview Survey: United States, 1978. Washington, D.C. Public Health Service, 1979. (Vital and Health Statistics. Series 10, nº 130).
- 34 U.S. National Center for Health Statistics. Current estimates from the National Health Interview Survey: United States, 1979. Washington, D.C., Public Health Service, 1981. (Vital and Health Statistics. Series 10, nº 136).
- 35 U.S. National Center for Health Statistics. Current estimates from the National Health Interview Survey: United States, 1980. Washington, D.C., Public Health Service, 1981. (Vital and Health Statistics. Series 10, nº 139).
- 36 U.S. National Center for Health Statistics. Dental visits volume and interval since last visit: United States, 1978 and 1979. Washington, D.C., Public Health Service, 1982. (Vital and Health Statistics. Series 10, nº 138).
- 37 VIEGAS, A.R. A importância de pessoal auxiliar em Odontologia. Arq. Fac. Hig., S.Paulo, 20: 25-41, 1966.
- 38 WILSON, B. Dentists incomes: national and regional sur

vey. Dent. Manage, 23: 16-21, 1983.

ANEXO A

Carta Circular 01/84

Manaus,

Prezado (a) Colega:

Com a finalidade de realizar um estudo que permita a elaboração de tese a ser apresentada no Curso de Pós-Graduação em Saúde Pública (Doutorado), estamos nos propondo a pesquisar as "Condições do exercício da Odontologia na Cidade de Manaus-AM". Por meio desta desejamos conhecer a real situação da oferta de serviços odontológicos da clínica particular, e você foi selecionado para ser um dos cirurgiões-dentistas que colaborará neste estudo respondendo o formulário que lhe será entregue, o qual você inicialmente o preencherá sozinho, e posteriormente em conjunto conosco quando então estaremos ajustando as respostas por você respondidas, caso algum item do formulário em anexo, não tenha ficado bastante claro.

Assim sendo, pedimos encarecidamente que colabore conosco e nos receba uma semana após o formulário ter sido entregue em seu consultório.

Queremos frisar que, todas as respostas são confidenciais e que não haverá divulgação de nenhuma das informações feitas por você ou outro colega, pois os dados serão tratados coletivamente e não individualmente.

Este trabalho é importante para todos os cirurgiões-dentistas que trabalham na Cidade de Manaus, pois pela análise dos dados que serão obtidos, ter-se-á uma visão

da situação atual da nossa Odontologia, bem como poderão fornecer também diretrizes para reorientação do exercício profissional.

Além da publicação do trabalho que faremos em revista especializada, encaminharemos um resumo a todos que colaborarem com este estudo, ressaltando os pontos importantes que foram obtidos pela análise dos dados.

Certos e confiantes de sua colaboração, subscrevemo-nos mui

Atenciosamente,

ALFREDO REIS VIEGAS
Orientador
Prof. Titular de Odontologia
Sanitária/FSP-USP

JAIR MACHADO SANTOS DA ROCHA
Responsável pela pesquisa.
CRO-Am 177

ANEXO B

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA (DOUTORADO)

Levantamento das Condições do Exercício da Odontologia na
Cidade de Manaus-AM.

C O N F I D E N C I A L

Por favor, complete o formulário e as questões duvidosas a-
guarde para responder junto com o pesquisador.

1. Qual o local do consultório? (Assinale com X)

Centro () Bairro ()

2. Qual a sua idade atual? (Especifique)

_____ anos.

3. Qual o seu sexo? (Assinale com X)

Masculino () Feminino ()

4. Qual o seu estado civil? (Assinale com X)

Casado () Solteiro () Outro ()

4.1. Se Outro, especifique: _____

5. Qual o local do seu nascimento? (Especifique)

6. Qual a Faculdade de Odontologia onde se graduou? (Especifique) _____

7. Qual o ano de graduação? (Especifique)

8. Já exerceu atividade em mais de um Município do Amazonas

ou de qualquer outro Estado ou Território? (Assinale com X) Sim () Não ()

8.1. Se sim, em qual (is) Município (s)? E o respectivo tempo de atividade em ano. (Especifique o local e o respectivo tempo de atividade).

	LOCAL	ANOS			
		1 ano	2 anos	3 anos	+ 3 anos
8.1.1.	_____	()	()	()	()
8.1.2.	_____	()	()	()	()
8.1.3.	_____	()	()	()	()
8.1.4.	_____	()	()	()	()

9. Assinale com X qual (is) o (s) tipo (s) de atividade odontológica que exerce atualmente:

9.1. Exercício particular isolado. Sim () Não ()

9.2. Exercício particular associado com colegas dividindo as despesas, mas não a renda. Sim () Não ()

9.3. Exercício particular associado com colegas, com divisão, de despesas e rendas. Sim () Não ()

9.4. Empregado de outro dentista. Sim () Não ()

(Especifique os sub-ítems abaixo:

9.4.1. Se salário, quanto? _____

9.4.2. Se percentagem, qual? _____

9.5. Empregado no setor público Municipal? Sim () Não ()

9.6. Empregado no setor público Estadual? Sim () Não ()

9.7. Empregado no setor público Federal? Sim () Não ()

9.8. Empregado nas Forças Armadas:

Exército Sim () Não ()

Marinha Sim () Não ()

Aeronáutica Sim () Não ()

9.9. Docente Sim () Não ()

10. Sua opinião com relação a Odontologia:

10.1. Como você observa a Odontologia em Manaus?

(Assinale com um X as alternativas abaixo)

a) Preventiva () Curativa () Preventiva/Curativa ()

b) Elitista () Não Elitista ()

c) Estacionada () Atualizada ()

d) Outro aspecto: (Especifique) _____

11. Você pertence a alguma associação recreativa local?

Qual (is)? (Especifique)

11.1. Qual é (foi) o principal tipo de trabalho de seu pai? E de sua mãe?

PAI

MÃE

_____	_____
_____	_____
_____	_____

11.2. Você tem algum outro grau acadêmico além da Odontologia? Qual (is)?

11.3. Por que você escolheu a profissão odontológica?

(Assinale com um X as alternativas abaixo):

- a) Razões econômicas: Sim () Não ()
- b) Mercado de trabalho: Sim () Não ()
- c) Extensão do Curso (tempo): Sim () Não ()
- d) Identidade com a Profissão: Sim () Não ()
(Vocação, ideal)
- e) Outras (especifique): _____

11.4. Por que você escolheu esta parte da cidade como lugar para exercer a profissão? (Assinale com X as alternativas abaixo):

- a) Facilidade de acesso da clientela.
Sim () Não ()
- b) Potencial econômico da clientela.
Sim () Não ()
- c) Comodidade profissional:
Sim () Não ()
- d) Outras (especifique): _____

11.5. O atual consultório é o seu: (Assinale com um X)

- 1º consultório () 2º consultório ()
- 3º consultório ()

11.6. Quais seus planos futuros no exercício da profissão? (Assinale com um X as alternativas abaixo)

- a) Emprego público. Sim () Não ()
- b) Professor Universitário. Sim () Não ()
- c) Fazer Pós-Graduação: Mestrado. Sim () Não ()
Doutorado. Sim () Não ()
- d) Fazer especialização. Sim () Não ()

e) Outros. (Especifique) _____

12. Qual a área da Odontologia que você mais gosta de trabalhar? (Especifique) _____

13. Atualmente exerce que tipo de atividade? (Assinale com um X)

Clínico Geral ()

Especialidade ()

13.1. Especifique qual (is): _____

13.2. Qual (is) a (s) especialidade (s) registrada (s) no CRO-AM? (Indicar apenas duas no máximo).

1.^a _____

2.^a _____

14. É membro de alguma entidade de classe? (Assinale com um X)

Sim () Não ()

14.1. Se sim, qual (is)? (Especifique) _____

15. Possui algum curso de Pós-Graduação? Sim () Não ()

15.1. Se sim, especifique qual (is) _____

15.2. Quantos cursos de Aperfeiçoamento você fez no período de abril/83 a março/84? (Especifique qual (is) os cursos exceto de Mestrado ou Doutorado).

16. Qual a renda bruta proveniente de sua atividade odontológica particular, no mês de junho/84? (Especifique)
Cr\$ _____
17. Qual o total das despesas com o exercício profissional particular realmente, no mês de junho/84? (Especifique)
Cr\$ _____
18. Qual a renda líquida, proveniente de sua atividade odontológica particular, no mês de junho/84? (Subtraia os ítems 16 e 17) (Especifique)
Cr\$ _____
19. Qual o salário líquido proveniente do setor público odontológico, no mês de junho/84? (Especifique)
Cr\$ _____
20. Utiliza laboratório de prótese? (Assinale com X)
Sim () Não ()
- 20.1. Se, sim, próprio () terceiros () ou ambos ()
21. Possui auxiliar de consultório em sua clínica? (Assinale com X)
Sim () Não ()
- 21.1. Se sim, como foi treinada sua auxiliar? (Assinale com um X)
em serviço () em curso da faculdade ()
em outros cursos () não possui treinamento ()
- 21.2. Qual (is) a (s) atividade (s) que sua auxiliar desempenha? (Assinale com um X)
Recepcionista () Preparadora () Instrumentadora ()
Auxiliar de administração () Educação do paciente ()

Auxiliar de laboratório e Rx () Outras () Espe
cifique: _____

21.3. Dentre as várias atividades, qual a que demanda maior número de horas da auxiliar? (Especifique)

(Assinale com X) (Forneça informações se tiver mais de
1 consultório)

22. O consultório é: próprio () alugado () ou cedido ()

22.1. Quantas salas têm o consultório? (Especifique)

22.1.1. Se tiver mais de uma sala, especifique a sua finalidade. (sala de espera, sala operatória, laboratório, etc).

22.2. Quantas cadeiras odontológicas o consultório possui? (Especifique) _____

22.3. Quantos equipos odontológicos o consultório possui? (Especifique) _____

22.4. Quanto tempo de uso tem o seu equipamento?

(Especifique) _____

23. Quantos pacientes você atendeu, na última semana?

(Especifique) _____

23.1. Quantos pacientes novos você atendeu na última se
mana? (Especifique) _____

23.2. Assinale com um X, a faixa de idade que mais procurou seus serviços profissionais, no período de abril/83 a março/84:

0 $\rightarrow$ 14 anos ()

15 $\rightarrow$ 34 anos ()

35 e mais ()

Não sei ()

23.3. Você atende no seu consultório:

Mais pacientes do sexo masculino ()

Mais pacientes do sexo feminino ()

Indiferentemente ()

Não sei ()

23.4. Qual o grau de instrução da maioria de seus pacientes? (Assinale com um X)

1º grau () 2º grau () Universitário ()

Graduado () Analfabeto () Não sei ()

24. Em função do seu horário de consultório, qual o total de horas trabalhadas, na última semana?

(Especifique) _____ horas

24.1. Qual o total de horas livres, na última semana?

(Especifique) _____ horas

24.1.1. Assinale com um X, se as horas livres foram devidas a pacientes agendados que faltaram () ou por não ter pacientes agendados ().

24.2. Qual o total de horas dedicado ao laboratório de prótese, na última semana?

(Especifique) _____ horas

- 24.3. Qual o total de horas efetivamente despendidas atendendo pacientes em seu consultório, na última semana?
(Especifique) _____ horas
25. Quantas profilaxias dentárias você executou na última semana?
(Especifique) _____
- 25.1. Quantas aplicações tópicas de fluor você fez na última semana?
(Especifique) _____
- 25.2. Quantas e qual (is) o (s) tipos de restaurações você realizou na última semana?
(Especifique) _____

- 25.3. Quantas extrações dentárias você fêz na última semana?
(Especifique) _____
- 25.4. Outras atividades que você fêz na última semana:
(Especifique e quantifique) _____

26. Qual o preço que você cobra atualmente por uma profilaxia dentária?
(Especifique) Cr\$ _____
- 26.1. Qual o preço que você cobra atualmente por uma aplicação tópica de fluor?
(Especifique) Cr\$ _____

26.2. Qual o preço que você cobra atualmente por uma extração dentária?

(Especifique) Cr\$ _____

26.3. Qual o preço que você cobra atualmente por uma restauração dentária?

(Especifique) Cr\$ _____

26.4. Qual o preço de outros trabalhos que você executa?

(Especifique) _____

27. Assinale com um X uma das alternativas abaixo:

27.1. Como rotina, você faz radiografia dental?

Sim () Não () As vezes ()

27.2. Como rotina, você faz profilaxia dentária?

Sim () Não () As vezes ()

27.3. Como rotina, você faz aplicação tópica de fluor?

Sim () Não () As vezes ()

27.4. Como rotina, você marca semestralmente o retorno de seu paciente para revisão?

Sim () Não () As vezes ()

27.5. Como rotina, você faz restaurações em dentes decíduos?

Sim () Não () As vezes ()

27.6. Como rotina, você faz biópsia de tecidos moles anormais?

Sim () Não () As vezes ()

27.7. Como rotina, você dá atenção para o tonus do te
cido gengival?

Sim () Não () As vezes ()

27.8. Como rotina, você educa seu paciente?

Sim () Não () As vezes ()

OBSERVAÇÕES OPCIONAIS: (neste espaço coloque suas dúvi
das e sugestões que possam colaborar com o trabalho).